Éden

Prefácio por
John Piper

O Projeto da Alegria



Uma Introdução Ao Calvinismo

TONY REINKE

"Nossos olhos de carne buscam a alegria nos lugares errados, a definem com um vocabulário falido e se contentam com isso usando fórmulas equivocadas. Porque não sabemos o que fazer, entretanto nos esforçamos mais e escondemos nossa vergonha, ficamos presos e doentes, deprimidos e desanimados. Isso nos desumaniza, nos desencoraja e nos derrota. Mas há esperança! *O Projeto da Alegria* é a teologia reformada aplicada em sua melhor forma".

– **Rosaria Champagne Butterfield**, Autora,
O Evangelho e as Chaves de Casa (Ed. Monergismo)

"Biblicamente, com muitas cores e com precisão realista, Tony Reinke apresenta a obra da graça salvadora de Deus como uma festança de alegria soberana avassaladora. Este é um livro de verdade profunda que faz bem ao coração tanto quanto à cabeça".

– **J. I. Packer**, Professor de Teologia, Vancouver, BC, Canadá

"Todos nós queremos alegria e felicidade – mas elas parecem coisas nebulosas. Nós as alcançamos e caímos, miramos e erramos. Para mim, é porque as torno dependentes de mim: como estou na vida, como estou me sentindo. Tony Reinke mostra um caminho muito mais doce, um caminho para a alegria sólida".

– **Michael Reeves**, Presidente,
Union School of Theology, Oxford (Inglaterra)

"*O Projeto da Alegria* é uma celebração da teologia reformada e, dessa forma, está mais de acordo com o tratamento da Bíblia sobre o assunto – veja a beleza antes de lamentar as controvérsias. Cobrimos este tópico brevemente em nossa classe de membresia da igreja, e para aqueles que desejam prosseguir, este livro, por sua acessibilidade e calor, é o que eu recomendarei primeiro".

– **Benjamin Vrbicek**, Pastor, Harrisburg, Pensilvânia

" *O Projeto da Alegria*, de Tony Reinke, é um resumo único e delicioso do desenrolar do drama da graça soberana de Deus. Tony, como sempre, é bíblico, honra a Cristo, centrado no evangelho, imaginativo e articulado. Quem poderia pedir por mais? Você vai gostar deste livro!"

– **Randy Alcorn**, Diretor, Eternal Perspective Ministries

"O que você ganha quando combina o *The Happiness Project* de Gretchen Rubin com os Cinco Pontos do Calvinismo e a escrita convincente de Tony Reinke? Você está olhando para ele. Parece uma combinação estranha e impraticável, mas funciona bem e resulta em uma apresentação extraordinariamente bela das doutrinas da graça. Esta é a mais bela apresentação do calvinismo que já li".

– **David Murray**, Professor,
Puritan Reformed Theological Seminary (EUA)

"No final de um dia inquieto, olhamos para os gurus de auto-ajuda, mas eles só podem nos dar lupas para olharmos mais profundamente para nossos próprios umbigos. Levante sua visão através *do O Projeto da Alegria* e regozije-se ao ler que a alegria está realmente vindo *atrás de você*".

– **Gloria Furman**, Autora,
Sem Tempo para Deus e *A Esposa de Pastor* (Editora Fiel)

"'Alegria indizível e cheia de glória' (1 Pe 1:8). Mas o que isso significa? É para mim? Como faço para obtê-la? Qual é a sensação? Tudo bem eu querer isso? Como isso vai mudar minha vida? Esta 'alegria' é o mesmo que ser 'feliz'? Se não, qual é a diferença? E o que a alegria tem a ver com a soberana e salvadora graça de Deus para os pecadores em Jesus Cristo? Sim, existem respostas para essas perguntas. E Tony Reinke faz um trabalho magistral em fornecê-las. Continue lendo, então, e regozije-se com alegria eterna!"

– **Sam Storms**, Pastor,
Oklahoma City, OK (EUA)

O Projeto da Alegria

Prefácio por
John Piper

O Projeto da Alegria

Uma Introdução Ao Calvinismo

TONY REINKE

Éden
Brasília, DF

Título original em inglês: *The Joy Project: An Introduction to Calvinism*

Copyright © 2022 by Éden Publicações

Originally Published in English by Desiring God with all foreign language ministry rights owned by Desiring God.

2112 BROADWAY ST NE, STE 150

MINNEAPOLIS, MN 55413

This edition published by arrangement with Desiring God.

All rights reserved.

Todos os direitos reservados por:
Éden Publicações
Caixa Postal 10546 – 71620-980 – Brasília, DF
Livros para seu deleite em Deus e Sua Palavra.

Produção editorial

Editor: RAFAEL SALAZAR
Capa & Arte Gráfica: REBECA SALAZAR
Tradução: RAFAEL B. SALAZAR
Revisão: REBECA SALAZAR E EDUARDO ALMEIDA
Diagramação: MARCOS JUNDURIAN

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, 2a edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações contidas em artigos críticos e revisões. Direcione suas solicitações ao editor no seguinte endereço: editor@edenpublicacoes.com.br

Para conhecer mais títulos, acesse: www.edenpublicacoes.com.br
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

R372p

Reinke, Tony.

O projeto da alegria : uma introdução ao calvinismo / Tony Reinke ; tradução de Rafael B. Salazar. – Brasília (DF): Éden Publicações, 2022.

152 p.; 14 x 21 cm.

Título original: *The joy project: an introduction to calvinism.*

ISBN 978-65-996202-7-0

1. Alegria cristã. 2. Soberania de Deus 3. Calvinismo. 4. Vida cristã. I. Reinke, Tony. II. Título.

CDU: 241

Bibliotecária responsável:
Caroline Lago de Carvalho (CRB-1/3170)

Dedicado aos nossos parceiros financeiros e de oração em todo o mundo — os colaboradores alegres, generosos e amados por trás de tudo que publicamos em desiringGod.org.

Eis aqui o meu servo, a quem sustenho;
o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz;
pus sobre ele o meu Espírito.

ISAÍAS 42:1

Sumário

Prefácio: E se? 11

Introdução: Devemos Ter Alegria 17

Ato 1: A Tragédia da Alegria do Mundo.....29

Ato 2: O Projeto da Alegria Desenhado.....45

Ato 3: O Projeto da Alegria Comprado.....59

Ato 4: O Projeto da Alegria Quebra e Entra 75

Ato 5: O Projeto da Alegria Desvelado e Revelado 97

Conclusão: E agora? 111

Guia de Estudos: Perguntas para Estimular Reflexão e Conversa 133

Apêndice: Como os Calvinistas Perdem a Chave para a Felicidade 141

Prefácio:

E se?

Será que o cristianismo é muito diferente das impressões que você tem a partir de sua experiência?

Lembro-me de como fiquei atordoado, aos vinte e poucos anos, mesmo sendo cristão, ao ouvir meu professor dizer: "o problema com o mundo não é que as pessoas estão buscando sua própria felicidade, mas que são muito facilmente satisfeitas".

Eu tinha a noção confusa de que precisava me livrar do meu desejo de ser feliz para poder fazer a vontade de Deus. Agora, aqui estava alguém dizendo: isso não é o seu problema. O seu problema é que você não está apaixonadamente comprometido com a busca da alegria.

Isso foi difícil de compreender. E verdadeiro. Biblicamente verdadeiro. Passei os últimos cinquenta anos olhando as coisas através dessa lente — tentando ver a realidade do jeito que realmente é.

- E se a essência do meu pecado fosse a incapacidade para a alegria suprema?
- E se o pecado fosse a perda do gosto por aquilo que é supremamente delicioso?
- E se o pecado fosse o desejo pelo sabor do veneno?
- E se Deus, desde a eternidade, planeja um tipo de prazer tão grande que nenhum olho viu, nem ouvido ouviu, nem entrou em qualquer imaginação humana?
- E se Deus enviou seu Filho ao mundo com o mandato de remover todos os obstáculos à felicidade perfeita e criar um povo disposto e capaz de ter tamanha felicidade em sua presença?

- E se seu Filho comprasse esse destino de plena satisfação para seu povo ao custo de sua própria vida?
- E se Deus enviasse seu Espírito ao mundo para ser o pagamento inicial desse êxtase e para usar toda a sua onipotência para garantir que cheguemos à sua presença, onde há prazeres para sempre?

Essas perguntas levam a uma visão da realidade que pode virar seu mundo de cabeça para baixo. Descobrir na Bíblia as raízes dessa forma de ver o mundo é absolutamente libertador.

Não estou exagerando quando digo que há poucas pessoas vivas hoje que se aprofundaram mais nessas raízes do que Tony Reinke. Seu livro *O Projeto da Alegria* conta a história do mundo — um mundo saturado de Deus que está a caminho de se tornar radiante de alegria. É a história do cristianismo.

A supremacia de Deus e a satisfação da alma humana são as duas grandes realidades das quais não podemos escapar. Eu costumava pensar que Deus estava em busca da primeira, e eu estava em busca da segunda. E esse foi o maior problema a ser superado. Eu não vejo mais assim.

Não. Deus está em busca de ambas. Ele sabe que a alma humana nunca ficará satisfeita até que valorize a supremacia de Deus acima de todas as coisas. E ele sabe que sua própria supremacia brilha mais intensamente na alma daqueles que estão satisfeitos nele. Foi assim que ele fez o mundo.

Meu problema (será o seu também?) não era querer uma alma satisfeita. Meu problema era que eu não podia provar e ver o Deus que tudo satisfaz. E, para minha surpresa,

descobri que a história do cristianismo é a história da busca de Deus pela minha alegria – sua busca, ao custo da vida de seu Filho, para substituir minha cegueira por uma visão de beleza e substituir meu desejo de veneno por um gosto por suas perfeições que satisfazem plenamente. Isto é o Cristianismo— *O Projeto da Alegria*.

Minha oração é que você, e milhares mais, comecem a ler e despertem para a maravilha de que estão sendo perseguidos - através das bênçãos mais brilhantes e das tristezas mais sombrias - pela Alegria.

John Piper, Fevereiro de 2018.

Introdução:

Devemos Ter Alegria

O quanto de sua vida é motivada pelo desejo de alegria? Bem, ela toda. Sabemos que precisamos de alegria assim como precisamos de comida e água. Mas como obtemos alegria é um mistério, e a maioria de nós se contenta em deixar esse mistério sem solução. Nós simplesmente queremos experimentar o prazer que desejamos, sem fazer nenhum trabalho duro para obtê-lo.

A alegria é real, mas a alegria também é elusiva. Justamente quando pensamos que temos um punhado de felicidade, nós a vemos correr por entre os dedos e desaparecer. Para onde ela vai?

Para muitos de nós, essa busca pela alegria leva – em terrível ironia – ao desespero. Buscamos a alegria no materialismo e ficamos ainda mais presos em dívidas. Buscamos a alegria em nossos filhos e nos atormentamos de preocupação com o bem-estar deles. Buscamos a perfeição conjugal e resmungamos quando confrontados com as falhas de nosso cônjuge.

Buscamos a alegria e encontramos a dúvida. A alegria é realmente tão misteriosa e circunstancial? A alegria está envenenada? E se nosso desejo de alegria suprema for *realmente* apenas uma maldição? E se a promessa de uma alegria totalmente satisfatória for a farsa mais cruel da vida?

E, no entanto, não importa o quanto sejamos decepcionados, e não importa o quanto fracassemos, não podemos parar de procurar a alegria. Isso nos impulsiona. Nós não paramos — não podemos parar, não vamos parar. Então nos voltamos para disciplina pessoal e livros de instruções, truques de vida e ferramentas detalhadas de organização de vida, tudo pensando que nosso principal problema deve ser uma falta de foco.

Concluímos que as barreiras para a alegria permanente são as escolhas não-saudáveis que obstruem nossas vidas. A raiz do problema, pensamos, é que estamos presos em uma rotina de previsibilidade, então devemos nos desvincular por meio da novidade. Nós nos voltamos para o auto-aperfeiçoamento, tomamos novas resoluções, vasculhamos a Internet em busca de blogs com listas que prometem mudanças duradouras com esforço fácil. Compramos aplicativos de produtividade para nossos celulares. Resolvemos nos tornar pais mais "tranquilos", cônjuges mais sensuais, melhores conquistadores de amigos e mais intencionais influenciadores de pessoas. Precisamos sentar menos e andar mais. Precisamos dormir mais e comer menos. Precisamos ir à academia algumas vezes por semana para perder gordura e construir músculos. Nós eliminamos *fast food*, largamos os carboidratos e comemos mais vegetais. Bebemos mais água, menos café, menos refrigerante. Compramos orgânicos, de comércio justo, sem hormônios, sem glúten, cultivados ao ar livre. Pagamos dívidas de cartão de crédito e acumulamos nossas poupanças. Nós recortamos cupons. Investimos dinheiro em um novo plano de aposentadoria e reservamos alguns fundos para férias futuras. Limpamos a garagem. Nós limpamos nossos armários de tranqueiras. Compramos aplicativos para contabilizar nossos passos e medir nosso progresso, e planejadores para microgerenciar nossos dias. Comprometemo-nos a ficar em dia com nossos e-mails, checar nossos celulares com menos frequência, assistir menos televisão, visitar mais a biblioteca e ler nossas pilhas negligenciadas de livros.

Corremos atrás de uma lista de mudanças para aprimorar nossas rotinas diárias, ajustar nossos hábitos diários

e encontrar nossa alegria diária. Por isso, não é surpresa que livros de instruções que nos prometem essa vida de alta potência sejam vendidos aos milhões. Um desses guias é *"The Happiness Project: Or, Why I Spent a Year Trying to Sing in the Morning, Clean My Closets, Fight Right, Read Aristotle, and Generally Have More Fun"* (edição em português: O Projeto da Felicidade: Ou, Como Passei um Ano Tentando Cantar de Manhã, Organizar meus Armários, Ter Discussões mais Amenas com meu Marido, Ler Aristóteles e me Divertir Mais), o livro best-seller do *New York Times*, com título trivial, de Gretchen Rubin.

Em seu livro, e em outros semelhantes, cada passo da disciplina pessoal promete trazer uma lista crescente de pequenas mudanças que se transformam em uma bola de neve rumo à uma vida feliz. A lição que aprendemos com tudo isso é o que Rubin sabe bem: o aumento da alegria raramente vem por acaso. A maior parte de nossa "alegria" aparece somente após planejamento estratégico, estabelecimento de metas e autodisciplina, ou – em algumas ocasiões agradáveis – por um "presente surpresa", fruto do planejamento e sacrifícios de um cônjuge ou amigo.

Uma História Verdadeira de Felicidade Inescapável

Sim, a alegria depende de um plano (mais sobre isso daqui a pouco). Mas a premissa por trás da promessa de toda essa felicidade é o problema. Para Rubin e outros escritores, tudo depende de você: *suas* resoluções estruturadas, *suas* convicções renovadas e *sua* disciplina decisiva. O problema de livros como *O Projeto da Felicidade* é que a alegria pessoal é lançada de volta em você: *sua* iniciativa, *seu* planejamento, *seu* trabalho, *sua* determinação. A felicidade

pode ser sua, mas somente se você a conquistar. Para os determinados, a alegria conquistada no final de longas listas e tarefas pode ser uma boa notícia. Mas a maioria de nós vê esses estratagemas como fardos tediosos que só aumentam, deixando-nos ainda mais enterrados sob a aguda sensação de nossa falta de eficiência.

Se você é como eu, faz um balanço de sua vida desordenada – os cantos abarrotados, as margens sujas de seus dias e o meio desleixado onde você passa a maior parte de sua vida – e o resultado é dolorosamente desmotivador. Em vez de aumentar sua alegria, toda essa introspecção gera remorso e auto-depreciação.

E se todo o nosso foco na mudança de padrões pessoais perder de vista um ponto muito maior e mais importante?

- E se a alegria for mais profunda do que os fundamentos frágeis de *planners* diários organizados, armários reduzidos, paredes recém-pintadas ou uma rotina de ginástica perfeitamente seguida?
- E se a alegria não for encontrada no final de uma lista de tarefas?
- E se a alegria não for regida pela personalidade que me foi atribuída pela loteria da minha herança genética?
- E se Aristóteles, quando disse que minha felicidade depende de mim, estivesse fundamentalmente errado?

Para dizer de outra maneira: E se eu lhe dissesse que outra pessoa estava mais preocupada com sua alegria do que você jamais poderia estar? E se essa pessoa estiver planejando

sua alegria desde antes de você nascer? Você acreditaria em mim, ou me descartaria como um otimista religioso bem-intencionado, mas ignorante? Se você me ouvir, quero compartilhar com você uma história verdadeira de felicidade inescapável. A alegria à frente não é uma miragem; é mais real do que este livro nas sua mãos.

Este caminho para a alegria sem fim é chamado de O Projeto da Alegria. Não é do tipo "faça você mesmo". Você não pode iniciá-lo. Você não pode terminá-lo. E você não pode estragar tudo. Não pode nem segurar a peça central para manter tudo junto. O Projeto da Alegria é colocado em letras maiúsculas neste livro porque é maior do que você e maior do que eu. Ele foi projetado e orquestrado *para você*, muito antes do momento em que você despertou para o fato de que toda a sua vida é movida pela interminável busca pela felicidade.

O Projeto da Alegria

Para entender tudo isso, devemos primeiro ser dolorosamente honestos conosco mesmos e enfrentar as razões de nossa infelicidade com determinação inabalável. Queremos saber a verdade? A verdade é que nossas vidas estão cheias de tanta dúvida e preocupação com coisas menores que mal podemos lembrar que fomos feitos por Deus para governar e reinar sobre este mundo ao refletirmos sua imagem. Se formos honestos, não nos identificamos com a realeza. Mais frequentemente vivemos nossas vidas timidamente, um pouco confusos, sobrecarregados por nossa própria bagagem, tropeçando em nossas inseguranças.

Não somos os primeiros a olhar para este espelho de reflexão honesta e a enfrentar nossos medos, e é por isso

que um grupo de cristãos no século dezessete se reuniu para se focar nas realidades mais concretas do universo. Em um momento crucial, reunidos em uma cidade chamada Dordrecht,[1] eles esboçaram uma visão teológica que mais tarde seria lembrada por sua sigla em inglês: TULIP, a flor mais famosa da Holanda e um auxílio mnemônico útil para explicar o conteúdo da obra redentiva de Deus na Bíblia desdobrado em cinco pontos.[2]

- **A Depravação Total** não é apenas maldade, mas cegueira para a beleza e morte para a alegria.
- **A Eleição Incondicional** é como Deus planejou, antes de existirmos, completar nossa alegria em Cristo.
- **A Expiação Limitada** é a garantia de que a alegria indestrutível em Deus é infalivelmente assegurada para nós pelo sangue de Jesus.
- A **Graça Irresistível** é o compromisso soberano de Deus para garantir que nos apeguemos a deleites superiores em vez dos falsos prazeres que acabarão por nos destruir.

1 Também conhecido como "O Sínodo de Dort" – em homenagem à cidade anfitriã, Dordrecht – o sínodo durou de 13 de novembro de 1618 a 9 de maio de 1619. O resultado foi um documento chamado "Cânones de Dordrecht", ou "Cânones de Dort", que mais tarde foi resumido na sigla TULIP.

2 **N. do T**.: A sigla TULIP refere-se aos nomes das doutrinas em inglês: *Total Depravity* (Depravação Total), *Unconditional Election* (Eleição Incondicional), *Limited Atonement* (Expiação Limitada), *Irresistible Grace* (Graça Irresistível), *Perseverance of the Saints* (Perseverança dos Santos).

- **A Perseverança dos Santos** é a obra todo-poderosa de Deus para nos guardar, em todas as aflições e sofrimentos, para uma herança de prazeres à mão direita de Deus para sempre.[3]

Este precioso acrônimo é um bulbo de verdade enterrado profundamente no solo das Escrituras. Minha oração é que ele brote, cresça e floresça em seu coração e mente à medida que as páginas deste livro se desenrolarem. Minha esperança é que você tenha um vislumbre de sua bela narrativa, porque essa história remonta ao início dos tempos, se estende até os confins da eternidade e preenche todas as lacunas entre os dois.

Os termos farão mais sentido à medida que a história se desenrola. Podemos chamá-lo de "TULIP", ou "as doutrinas da graça", ou "teologia reformada", ou "agostinianismo", ou "calvinismo", ou, como chamarei neste livro, "o Projeto da Alegria. "O ponto é simples. O plano de Deus para nós não está limitado pelas circunstâncias deste planeta caído e assassino de alegrias. O plano de Deus para nossa alegria descansa em um fundamento mais profundo do que nossas resoluções diárias. É maior do que nossas ansiedades e medos. É mais brilhante do que nossos segredos mais sombrios. Ela sonda nossos corações e expõe as raízes de nossas paixões e nos conduz para alegrias eternas. Mais importante ainda, o Projeto da Alegria revela o coração de

3 John Piper, *The Legacy of Sovereign Joy: God's Triumphant Grace in the Lives of Augustine, Luther, and Calvin* (Wheaton, IL: Crossway, 2006), 73 [edição em português: *O legado da alegria soberana* (São Paulo: Shedd Publicações, 2005). Ligeiramente editado para adequar o paralelismo. Formatação adicionada.

Deus e as infinitas alegrias que ele está ansioso para dar e compartilhar.

O Projeto da Alegria é uma história que nos lembra que somos personagens na história cósmica de Deus, que está se desenrolando. Deus escreveu nossa alegria em um roteiro, e mal podemos imaginar o que ele planejou para nós. O Projeto da Alegria é a história mais ousada já contada. Isso irá chocá-lo, então irá desnorteá-lo, e então irá mergulhá-lo em um oceano de amor divino. É um drama contado em cinco atos.

Uma História Contada e Recontada

O Projeto da Alegria é o coração das Escrituras. Negligencie a Bíblia e você negligenciará o Projeto da Alegria de Deus, e negligenciará sua própria alegria. Como descobriremos, fomos feitos para a alegria, e nossa busca por ela é essencial para nossas vidas e essencial para nossa obediência a Deus.[4]

Essas doutrinas da graça não são o espaço longínquo das Escrituras; em vez disso, são suas constelações principais: sinais brilhantes e ardentes da soberana e salvadora atividade de Deus. A história é tão maravilhosa, tão cativante, que deve ser contada e recontada. Durante séculos, pastores e teólogos tomaram essa tradição sagrada e a transmitiram às novas gerações de cristãos. O Projeto da Alegria é brilhante nos escritos dos pais da igreja primitiva

4 Para uma amostra de passagens que mostram a centralidade da alegria na vida do povo de Deus, veja Dt 28:47; 1 Cr 16:31, 33; Ne 8:10; Sl 32:11; 33:1; 35:9; 40:8, 16; 42:1–2; 63:1, 11; 64:10; 95:1; 97:1, 12; 98:4; 104:34; 105:3; Is 41:16; Jl 2:23; Zc 2:10; 10:7; Rm 5:2–3, 11; Fl 3:1; 4:4.

(pastores e teólogos como Agostinho) e brilha na tradição reformada a partir do século XVI (através de homens como João Calvino). Mais tarde, foi levada pelos puritanos ingleses (por homens como Thomas Goodwin, John Owen, David Clarkson e Thomas Boston) e depois passou para os puritanos americanos do século XVIII (notavelmente Jonathan Edwards). No século XIX, os púlpitos ainda brilhavam com sua mensagem (principalmente na voz retumbante do príncipe dos pregadores, Charles Spurgeon) e agora é confiada a nós. Todas essas vozes, da história e do nosso tempo, nos ajudarão a descobrir a natureza magnífica do plano de Deus.

Embora a história da igreja conte uma história importante do Projeto da Alegria, a voz do Roteirista fala de forma mais confiável e conclusiva nas páginas da Bíblia. Deus falou sobre esse assunto de muitos ângulos diferentes para nos convencer – sem dúvida – da maior notícia do universo: *nossa alegria eterna florescerá quando formos objeto da graça soberana de Deus.* Nada nessa história é acidental. Deus propôs tudo isso (Rm 9:11). Ele planejou. Vivemos no roteiro escrito pelo Deus Trino – a alegria compartilhada pelo Pai, Filho e Espírito Santo agora compartilhada com você e comigo.

O Projeto da Alegria é a maior história já contada. E é profundamente pessoal. E, no entanto, a história não possui classificação indicativa "Livre". Isso fará com que enfrentemos a brutalidade sombria de nosso mundo – e nossos próprios corações – com franca honestidade. E é aí que começa o Projeto da Alegria: Ato 1 – um mergulho profundo no principal motivo que impulsiona a humanidade.

Ato 1:

A Tragédia da Alegria do Mundo

Em seu livro clássico, *Cristianismo Puro e Simples*, o ex-ateu C. S. Lewis oferece uma visão profunda da máquina psicológica que puxa todo o trem da experiência humana: "Tudo o que chamamos de história humana – dinheiro, pobreza, ambição, guerra, prostituição, classes, impérios, escravidão – a longa e terrível história do homem tentando encontrar algo diferente de Deus que o fará feliz".[5]

Simplificando, o motivo principal da história é o desejo de felicidade. Todos os pecados – da escravidão à prostituição, ao racismo, ao terrorismo, à extorsão e às faíscas que acendem as guerras mundiais – são motivados pelo desejo de felicidade à parte de Deus.

Resumindo em uma frase, Lewis enfia uma sonda dental de aço no nervo bruto e sem anestésicos do ateísmo. Mas o maior perigo que enfrentamos não é *o ateísmo intelectual* – negando que Deus existe. Nosso problema mais desesperador é o *ateísmo afetivo* — recusar-se a acreditar que Deus é o objeto de nossa maior e mais duradoura alegria. Este é o coração da nossa tolice. O tolo fala das profundezas de seus afetos e anseios e declara: Deus é irrelevante.[6]

Este ateísmo afetivo contagia todos os corações, mesmo os mais religiosos.

Ateus até os Ossos

Como mostram as lições da história, esse tipo de câncer de coração espalha a decadência social e a eventual ruína.

---

5 C. S. Lewis, *Mere Christianity* (New York: HarperCollins, 2001), 49 [edição em português: *Cristianismo puro e simples* (Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017).

6 Sl 14:1.

O problema com o mundo não é a presença de ateus intelectuais, mas a disseminação de corações caídos que se afastam de Deus. Se pudéssemos ver nossos motivos com clareza, veríamos nossos pecados com forte contraste. Nascemos com a tentação de buscar alegria fora de Deus, e essa aflição afeta todos ao nosso redor.[7]

O que acontece quando buscamos alegria sem Deus? Nós oprimimos. Pisamos em pés alheios. Ferimos e ofendemos. Por sua vez, somos agredidos; outros ateus egocêntricos buscam sua própria felicidade pessoal às *nossas custas*. Acredite: se você não *usar* alguém primeiro, logo *será usado* .

Tragicamente, esses desejos egoístas muitas vezes atraem as pessoas umas às outras, levando a uma colisão inevitável. Todos nós já vimos isso acontecer no mundo real. Na busca pela alegria, um homem solteiro que idolatra o sexo é motivado a namorar. À procura da alegria, uma mulher solteira que idolatra a atenção dos homens para elevar seu senso de autoestima é motivada a namorar. Eles se encontram. A princípio os prazeres parecem satisfatórios, mas eles mal compreendem como a união superficial e as alegrias fugazes mascaram a malícia por baixo. Por um momento, custa ao homem seu tempo, atenção e dinheiro. Custa à mulher a vulnerabilidade de seu corpo. Mas parece haver uma calorosa aura de amor, a gratificação de desejos pessoais e o florescimento de um relacionamento permanentemente satisfatório.

Mas os corações idólatras são coisas famintas, nunca satisfeitas. Eventualmente, os olhos do homem são atraídos para a mulher no bar e retirados dessa mulher do outro lado da mesa. As gentilezas do homem serão eventualmente

7 Sl 14:1–4; Rm 3:10-18.

expostas pelo que são: ofertas não-heroicas e não-masculinas, apenas trocados do bolso de sua alma. E, espantosamente, o corpo da mulher será posto de lado como mero instrumento grosseiro para satisfazer o apetite ímpio de um homem. Sob esse fino verniz de "amor" está um relacionamento entre dois pecadores, dois pecadores *isolados*, dois ateus cujas afeições estão desconectadas de Deus e que usam um ao outro em uma tentativa fútil de preencher a lacuna. Vai acabar em guerra.

Clube de Luta

Exploramos uns aos outros em nossa busca pela felicidade pessoal e acabamos com um conflito pessoal vicioso. Tiago 4:1–12 nos ajuda a entender por que isso acontece, perguntando-nos à queima-roupa: O que causa contendas e brigas em nossa vida? O que alimenta as chamas da raiva, amargura e ira em nossos corações? A resposta não é complicada, mas é profunda. Nós guerreamos uns contra os outros porque lutamos por alegrias sem Deus. Nós idolatramos os prazeres que achamos que irão satisfazer nossas almas – sexo, poder, riqueza, fama, segurança mundana, conforto, você escolhe – mas não os obtemos, eles escapam de nossas garras, e assim nós cobiçamos. Nós usamos. Nós somos usados. Buscamos nosso valor na superioridade e pisamos em outros no processo. Decolamos em altos emocionais e despencamos em baixos depressivos porque valorizamos nossa auto-estima percebida mais do que o desígnio de Deus. Em nosso orgulho, nos tornamos inimigos uns dos outros porque nos tornamos inimigos de Deus. Nós o rejeitamos. Ele rejeita nossa rebelião. Rejeitamos as abundantes provisões de Deus. Tornamo-nos vazios, usamos os outros e cortamos uns aos outros. Bem-vindo ao clube de luta.

A realidade é gritante, e o problema é universal. O puritano Richard Sibbes resume nossa trágica situação: "Antes que o coração seja mudado, nosso julgamento é depravado em relação ao nosso propósito final; buscamos nossa felicidade onde ela não pode ser encontrada".[8] A afeição deslocada é a raiz do problema por trás de todo conflito. Preocupados com os riachos, estamos cegos para a fonte da alegria. Rejeitamos a Deus. Cegos para a beleza de Deus e aos seus prazeres, procuramos nos satisfazer com os prazeres da carne que são triviais demais para satisfazer as almas famintas. Banqueteando-se apenas com a criação como fonte de alegria, nossos corações murcharam e morreram.

Nascidos com um apetite pelo eterno, estamos famintos por alegria permanente.

Olhe à sua volta. Todo mundo está correndo atrás de *algo*. Esse é o ponto de Lewis e Tiago e Sibbes. Quer saibamos ou admitamos, todos corremos atrás de um *fim*. Nosso *fim* é nosso bem principal, a melhor coisa que trabalhamos para obter, aquele objetivo para o qual usaremos tudo nesta vida para alcançar. Meu "fim último" é o que eu determinar ser meu maior tesouro, ou o que achar que me fará mais feliz em possuir. Sexo ou atenção ou independência ou poder ou fama ou riqueza ou conforto: cada um desses fins últimos expõe o ateísmo prático de nossos corações. Assim, o puritano Richard Baxter pode dizer: "A parte principal da corrupção do homem consiste

8 Richard Sibbes, *The Complete Works of Richard Sibbes* (Edimburgo, 1862), 1:181. Todas as citações foram retiradas de fontes originais; no entanto, a maioria das citações diretas neste livro extraídas de fontes dos séculos XVI e XVII foram ligeiramente modificadas em termos de redação e pontuação para melhorar a legibilidade.

em um bem principal errado, um tesouro errado, uma segurança errada".[9]

Estudantes perspicazes da alma humana sabem que a pergunta que todos devemos enfrentar é muito profunda: Qual é a *coisa singular* sem a qual não posso viver?

Essa pergunta destrói fachadas e expõe o pecado. O pecado não é meramente uma *ação* errada; pecado é essencialmente *adoração* errada. O pecado é a fixação de nossos corações em qualquer bem, tesouro ou segurança na vida que substitui o bem, tesouro e segurança de Deus. Esta é a principal questão de nossas vidas. Este é o principal fator determinante de nossa alegria. Este é o passo em falso que nos envia para a toca do coelho, onde nos encontramos ateus perdidos no âmago mais profundo do nosso ser.

Olhos Vorazes

Voltaremos a essa dinâmica em vários pontos ao longo da história. Por enquanto, devemos enxergar nossa cegueira natural para a beleza abundante de Deus. Nossos olhos vagantes se voltam de um ídolo para outro, se arregalam a cada nova iguaria e se banqueteiam com um bufê de adultério espiritual. João Calvino explica como isso funciona no contexto da infidelidade física: "Os adúlteros, por seus olhares errantes, geram as chamas da luxúria e, assim, seu coração é incendiado".[10] O coração é seduzido por olhos errantes — luxúria dos olhos.[11] Profissionais de marketing

9 Richard Baxter, *The Practical Works of the Rev. Richard Baxter* (Londres, 1830), 7:39.

10 John Calvin, *Commentary on the First Twenty Chapters of the Book of the Prophet Ezekiel* (Edimburgo, 1849), 231. Comentando sobre Ez 6:9.

11 1 Jo 2:16.

perspicazes sabem como isso funciona. Pegue qualquer nova tecnologia digital (como um novo smartphone), flutue-a no ar diante de nossos olhos, dê-nos uma longa olhada no alumínio bem torneado e no rosto de vidro impecável, e imediatamente nos sentiremos atraídos por ela.

Os celulares não são pecaminosos, mas quando ignoramos a beleza do Deus invisível, adoramos apenas o mundo visível. O que vemos ao nosso redor é o que caçamos, e o que caçamos alimenta o desejo pelo que desejamos ver. Uma nova tecnologia apenas gera novos desejos por tecnologias ainda mais novas para controlar nossas vidas. Este ciclo fútil nunca é quebrado, porque nossos olhos nunca estão satisfeitos (Pv 27:20).

Esse vaidoso apetite por inovação também explica por que os ídolos assumem muitas formas diferentes em cada século ou cultura. Os ídolos aparecem em forma de madeira esculpida em um poste sagrado, ouro moldado em um bezerro, marfim formado em uma estatueta, papelão impresso em um bilhete de loteria, uma capa de revista brilhante publicada com uma imagem retocada de uma modelo, ou um pedaço de metal e vidro reunidos em um celular novo e atraente.

A longa trajetória da situação humana é como um alpinista, olhos examinando para encontrar o próximo apoio visível, tateando por algo novo para satisfazer nossos corações. A cada novo apoio, aumentamos a chama da luxúria em nossos corações, impulsionando-nos para o cume da satisfação sem Deus. Mas o cume é falso e a subida é inútil. O fim nunca chega porque o objetivo estava errado desde o início – era a montanha errada. E o tempo todo, a cada passo, apenas aumentamos a altura da qual eventualmente cairemos.

Mas nossos corações tolos continuam fazendo isso. Continuamos voltando aos nossos vícios para encontrarmos nosso sentido e valor. De novo e de novo cometemos esse erro trágico. Tornamo-nos viciados em ídolos.

Viciados em Ídolos

Conheça Joelle van Dyne. Joelle é uma jovem que esconde o rosto atrás de um véu. Por que ela faz isso, não sabemos. Talvez ela tenha sido desfigurada em um acidente de infância, ou talvez, como ela afirma, sua beleza impressionante lança um feitiço irresistível sobre os homens em sua vida. Mas o que sabemos é que Joelle, escondida atrás de seu véu, é uma personagem intensa no grande romance de David Foster Wallace, *Infinite Jest*.

Joelle parte em uma busca ambiciosa para obter a felicidade, e aparentemente seu véu a protege na busca. Tateando em busca de prazer, Joelle se volta para a cocaína de base livre, e lá encontra uma experiência explosiva que, em um momento, "liberta e condensa, comprime toda a experiência à implosão de um terrível pico estilhaçador no gráfico, um orgasmo afobado do coração que a faz sentir-se, verdadeiramente, atraente, abrigada por limites, desvelada e amada, observada e sozinha e suficiente e feminina, plena, como se vigiada por um instante por Deus".[12] No seu anseio, ela descobre na cocaína uma experiência fugaz de sentido, amor e valor. Mas a sensação é um vapor.

Como a cocaína de Joelle, nossos vícios de pecado são alucinações prazerosas. A forma de nossos vícios pode ser mais socialmente aceitável: apostar, jogar, comer, fazer

12 David Foster Wallace, *Infinite Jest* (Nova York: Little, Brown, 1996), 235.

compras ou buscar elogios de nossos colegas. Mas a atração por trás de cada vício é a mesma. Recorremos a um substituto de Deus para encontrar nossa alegria, nossa segurança, nossa esperança e nossa aprovação. Temos um momento de gratificação, um leve vislumbre do que deve ser a sensação de estarmos belos na presença de Deus. Mas tal sentimento é uma alucinação. Nossos ídolos não têm mãos para nos abraçar, nem olhos para nos ver, nem bocas para nos garantir segurança, nem ouvidos para nos ouvir. Em vez disso, nós que os adoramos nos tornamos como eles: cegos, mudos, surdos e impotentes.[13] "Descendo" de nossa euforia, devemos lutar novamente contra a ansiedade, a paranóia e a percepção sombria de que mais uma vez não escapamos de nós mesmos. Não somos mais amados. Não estamos mais satisfeitos. Estamos apenas condenados a repetir este episódio de autodestruição.

Nossos Ídolos e os Outros

Por um lado, esta é uma tragédia pessoal. Ao pecar, nos diminuímos. O pecado distorce qualquer bem remanescente dentro de nós, e a idolatria rouba nossa identidade. Estamos sempre nos tornando aquilo que adoramos.[14] E isso significa que estamos sempre nos desfazendo do nosso verdadeiro eu.[15]

Essa trágica degeneração de nós mesmos passa quase despercebida, disse Søren Kierkegaard. "O maior risco de todos, perder o eu, pode ocorrer muito silenciosamente no

13 Sl 115:4-8.

14 Rm 1:23; 8:29; 2 Co 3:18; Cl 3:10.

15 Pense no retrato assombroso de Weston na ficção *Perelandra*, de C. S. Lewis.

mundo, como se não fosse nada. Nenhuma outra perda pode ocorrer tão silenciosamente; qualquer outra perda — um braço, uma perna, cinco dólares, uma esposa, etc. — certamente será notada".[16]

Nossos ídolos deformam nossa alma como as drogas alteram as características faciais de um viciado em metanfetamina. Mas, ao contrário de um rosto devastado por drogas, cuja degeneração pode ser capturada por fotos de lapso de tempo, não vemos as mudanças drásticas em nossa alma de forma tão descarada. Mas essa distorção da alma aflige todo aquele que segue os prazeres do pecado.

Por outro lado, a idolatria nunca é uma tragédia isolada. Prazeres viciantes corroem nossos relacionamentos, nossas famílias e nossas comunidades. Ingenuamente pensamos que nossos ídolos pessoais do tamanho de uma mão são nosso negócio particular, quando na verdade eles emitem uma rajada de radiação, muitas vezes invisível, que emana de nós através da vida de inúmeras outras pessoas ao nosso redor. A radiação de nossa idolatria é muitas vezes invisível, assim como as cicatrizes que ela deixa para trás. Os ídolos aos quais nos apegamos (em nossa busca por amor, valor e segurança) determinam como avaliamos e tratamos os outros.

Acabamos medindo o valor dos outros pelos ídolos que adoramos. Nós idolatramos aqueles que queremos nos tornar. Tornamo-nos tão egocêntricos que só podemos invejar aqueles que são superiores a nós e projetar ciúmes para nossos rivais. Nós nos desprezamos sob aqueles que

16 Søren Kierkegaard, *The Sickness unto Death: A Christian Psychological Exposition for Upbuilding and Awakening, vol. 19, Kierkegaard's Writings*, ed. Howard V. Hong e Edna H. Hong (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1983), 32-33.

colocamos acima de nós; orgulhamo-nos daqueles que colocamos abaixo de nós. Tratamos os outros de maneira dura e desumana. As pessoas são nossos concorrentes e nossos peões. Nossos ídolos duros e frios nos tornam pessoas duras e frias. Mas, embora estejamos terrivelmente sozinhos, todos sabemos por experiência que esse tipo de espírito negativo e crítico se espalha de pessoa para pessoa como chamas em uma floresta seca.

Os ídolos pessoais nos desumanizam. Eles nos deformam. E eles pervertem nossa avaliação dos outros e corroem nossos relacionamentos. O ídolo do sexo nos leva a objetificar os corpos dos belos e a evitar o que não é atraente. O ídolo da riqueza nos leva a objetificar os ricos e evitar os pobres. O ídolo da habilidade física nos leva a objetificar os atletas e evitar o desajeitado. E assim por diante, continuamos em nossos relacionamentos com as pessoas ao nosso redor. Julgamos os outros com base em nosso panteão de falsos deuses.

Separados de nosso verdadeiro eu, somos uma massa de confusão. Buscamos a felicidade mentindo para nós mesmos, vemos o mundo através das lentes oblíquas de nosso próprio senso pervertido de autoestima e confundimos e atropelamos todos os outros ao longo do caminho. Se o pecado é o veneno da nossa alegria, é também a dose letal que lançamos no poço da comunidade.

Totalmente Depravados

Se imaginarmos uma alma morta tateando em busca de satisfação onde o prazer duradouro não pode ser encontrado, e usando outros no processo, então imaginamos com precisão o que é chamado de "depravação total". Esta é a

primeira letra da sigla TULIP, o primeiro ato sombrio no drama do Projeto da Alegria escrito por Deus.

A depravação total não significa que somos todos agentes do mal absoluto. Você e eu não somos Adolf Hitlers que promovem o genocídio, condenam humanos a câmaras de gás ou vivem sob o ritmo da crueldade demoníaca. Mas em nossa natureza humana caída, todos nós somos corrompidos por desejos malignos. Nossas mentes, nossas vontades, nossas afeições, nossas imaginações — nenhum pedaço de nossa identidade escapa à perversidade ímpia de nossa raça caída. Assim, embora não sejamos todos déspotas perversos que jogam corpos na fornalha, jogamos a reputação dos outros na fornalha da calúnia. Falamos pelas costas e difamamos nossos vizinhos. Nós obtemos um prazer perturbador com os fracassos dos outros. A depravação que massacra reputações é a mesma depravação que mata corpos. Nossa raiva é facilmente alimentada em ódio contra os outros, e essa raiva é nada menos que um assassinato embrionário.[17] Embora a escala da devastação que causamos seja diferente e varie da mais violenta deste mundo, todos carregamos em nós as sementes da mesma depravação. E nossa depravação é inescapável.

Novamente, podemos resumir a depravação total não apenas como maldade, mas como cegueira para a beleza e morte para a alegria. Nosso problema básico não é que quebramos os mandamentos de Deus; nosso problema é que não temos interesse em Deus. Ignorar a beleza divina é a essência da depravação total. É o que torna a depravação tão holística – não podemos começar a imaginar como

17 Mt 5:21–22; 1 Jo 3:15.

qualquer sensação real de prazer ou alegria pode ser encontrada em nosso Criador! Para nós pecadores, Deus é apenas um obstáculo chato para nossa alegria. Essa dinâmica é o que torna nossa depravação *total*.

Prazeres Culpados

Voltemos novamente aos antigos puritanos que entendiam como essa depravação astuta funciona. Eles disseram que ser dominado pelo pecado é ter os afetos do coração "viciados" – uma velha maneira de dizer que as emoções estão mutiladas além do reconhecimento. A depravação estraga o coração do que foi criado para ser e fazer.

A situação do pecador é esta: "Ele não pode ter sua vontade perversa satisfeita, ou suas afeições carnais satisfeitas".[18] Quando o mundo natural não oferece mais prazeres satisfatórios, o coração anseia por prazeres não-naturais.[19] Porque as cobiças do pecador são insaciáveis, a soma total deste mundo finito não pode satisfazê-lo.

Somos pecadores à beira da morte que precisam desesperadamente de uma cirurgia de ponte de safena espiritual, mas gastamos nosso troco em cheeseburgers duplos. Ficamos felizes novamente com uma empolgação momentânea de comida, mas a emoção temporária está lentamente nos matando. Fundamentalmente, isso é o que significa ser um pecador, e nossos pecados autodestrutivos passam despercebidos porque são frequentemente aceitos socialmente (e, às vezes, socialmente celebrados). Mas por trás de todo

18 Ralph Erskine, The Sermons and Other Practical Works of the Late Reverend and Learned Mr. Ralph Erskine (Glasgow: W. Smith, 1777), 1:390.

19 Rm 1:18-32.

o nosso pecado está um coração corrupto que cobiça não apenas aquilo que ignora a Deus, mas também o que arruína nossa alegria. Não aceitaríamos que fosse de outra maneira.

A realidade da depravação total nos coloca aqui. Amamos o que nos destrói; estamos cegos para o que nos satisfaz. A depravação total sufoca a felicidade da alma pelos próprios desejos rebeldes da alma. É a cegueira total para a beleza incomparável de Deus. É a resistência total à alegria suprema em Deus. É a essência de todo pecado. Pensamentos inferiores sobre Deus são a raiz de nossa depravação total. Esta é a grande tragédia humana. Isso é ateísmo afetivo.

Cobiçar orgasmos ímpios do coração é morte.[20] Estamos dispostos e culpados. Podemos encontrar apenas um remédio para essa depravação completa, mas não podemos encontrá-lo dentro de nós mesmos.

Agora o Quê?

Tudo isso é pesado, mas é onde o ato 1 do Projeto da Alegria termina e a cortina se fecha. A depravação total é uma desesperada impotência. Cada um de nós deve colocar sua vida em ordem - mas somos impotentes para fazê-lo.

Esta é a autoconsciência essencial de que precisamos. "A doutrina do pecado original é rude. É a mais incompreensível de todas as doutrinas", disse o pastor Tim Keller. "E, no entanto, sem ela, nos tornamos incompreensíveis para nós mesmos".[21]

Devemos entender a nós mesmos antes de podermos compreender o Projeto da Alegria de Deus. E se a

20 Rm 8:6.

21 Tim Keller, "Coming to Christ, Part 1" (Sermão, Redeemer Presbyterian Church, New York, 4 de fevereiro de 1990).

autoconsciência é essencial, o ódio a si mesmo é impotente para remediar os problemas que encontramos em nossos corações. Nossos olhos devem ser direcionados para além de nós mesmos. "O Senhor não fala sobre o seu pecado para que pense que você é lixo", escreve um calvinista moderno. "Ele fala sobre isso só porque você não é. Ele fala sobre isso porque fez você à sua própria imagem, com um plano infinitamente mais alto e mais brilhante para você do que aquele que escolheu para si mesmo".[22]

Este é o *plot twist* (reviravolta no enredo). Deus nos aponta para nós mesmos para que ele possa nos *afastar* de nós mesmos. Revela nossa depravação para que possamos considerar a totalidade dele: a totalidade de seu amor, sua bondade e sua beleza. Ele nos dirige para *dentro* para que possa nos direcionar para *fora* - em direção à sua alegria que satisfaz a alma.

Fica claro, então, que à luz dessa tragédia humana chamada "depravação total", nossa alegria verdadeira e duradoura depende de alguma ousada e divina infração de nossa autodestruição. Se quisermos viver, alguém deve intervir. Alguém deve nos quebrar. Alguém deve bater em nosso coração e capturar seu olhar de adoração. Devemos ser extasiados, libertos de nossos ídolos por uma beleza inigualável. Não precisamos de uma lista de soluções práticas para colocar nossas vidas em ordem; precisamos de um Deus amoroso para invadir nosso caos.

22 D. Clair Davis, "Personal Salvation", em *The Practical Calvinist: An Introduction to the Presbyterian and Reformed Heritage: In Honor of Dr. D. Clair Davis on the Occasion of His Seventieth Birthday* , ed. Peter A. Lillback (Fearn, Ross-shire: Christian Focus, 2002), 28.

Ato 2:

O Projeto da Alegria Desenhado

Deixados à nossa própria sorte, estamos presos em nossa depravação total. A força centrípeta de nossos afetos nos mantém olhando para nós mesmos. Nós nos afastamos de Deus para nossa alegria e nos voltamos para tudo o que nos resta: dinheiro, sexo, poder, elogios pessoais, afirmação no Facebook, retuítes e "curtidas" no Instagram. Usamos essas novas tecnologias (e usaremos novas tecnologias no futuro) para tabular nossa aprovação e, em seguida, usar essas métricas de admiração para comparar nossa popularidade com os outros. Quando o fazemos, trocamos a glória autêntica por lodo residual. É como beber lama. E nós engasgamos.

Para mudar a metáfora, somos um oceano turbulento, girando furacões de hostilidade no mundo. Nossa depravação coletiva gera monstros: mentiras, inveja amarga, controvérsia acalorada, atos perversos de terror e guerras mundiais. Nos tornamos esses monstros e depois colamos sorrisos falsos. Somos pessoas quebradas, disfuncionais, focadas no mesquinho, atraídas por ídolos vazios e movidas pela miragem do louvor e popularidade humanos – somos pecadores que precisam de um grande Deus para invadir nossas vidas.

E esta é a grande questão: Deus vai recuar e permitir que toda essa depravação se manifeste no mundo com uma destruição maior e mais abundante? Ou ele simplesmente lavará a criação com uma inundação, jogará o homem em um esgoto cósmico e acabará com tudo? Ele vai consertar essa bagunça? Certamente ele tem o poder de intervir, mas ele quer? Será que ele vai rasgar os céus e se inclinar para impedir a queda de criaturas torcidas inclinadas à violência e à autodestruição?

Para encontrar a resposta, fazemos uma pausa no drama terreno para olhar para o céu e para trás na eternidade passada. Essa depravação sombria no coração do homem não pegou Deus de surpresa. Antes de dar a Adão a ordem de não comer daquela única árvore, Deus sabia o que aconteceria. Foi trágico e terrível, mas notavelmente a queda do homem no pecado não ficou fora do escopo do Projeto da Alegria.

Vislumbres do Coração de Deus em Oséias

Oséias é um livro impressionante, repleto de todas as depravações comuns que borbulham no coração do homem — luxúria, rebelião, idolatria. Elas estão todas lá. No entanto, este pequeno livro do Antigo Testamento não é meramente uma ferramenta para diagnosticar o coração doente; é também a história de um relacionamento — um marido (Oséias) e sua mulher promíscua (Gômer). Oséias deve nos chocar. A prostituta torna-se uma esposa, e ela se afasta do marido e volta aos antigos prazeres idólatras. Como leitores, queremos desesperadamente que ela volte para o marido, mas ela se recusa. Ela continua com seus adultérios e indulgências lascivas. O que poderia cortar mais profundamente o coração de um marido? Como Oséias deveria responder? Deveria rejeitá-la e seguir em frente com sua vida? Ele não faz isso. Oséias procura sua esposa, a redime, compra sua liberdade e a traz de volta como sua amada.

Esta história de idolatria e adultério não é um drama de televisão no horário nobre, mas uma metáfora do incrível amor de Deus por seu povo rebelde, Israel. O amor eletivo de Deus pelos pecadores assemelha-se a um casamento

disfuncional. O pecado de Israel entristece a Deus. E, no entanto, era tragicamente previsível para corações rebeldes. Os pecadores depravados são quase automáticos em sua rejeição a Deus - eles preferirão se esconder na religião e na idolatria antes de se voltarem para Deus por alegria.

As páginas de Oséias estão encharcadas no terror e desespero do pecado. Mas, assim como em tantas outras histórias trágicas, é em última análise um conto de amor, graça e redenção. Na tragédia, descobrimos uma doutrina apreciada pelos autores do Novo Testamento. Nas páginas de Oséias, em meio aos corações partidos, encontramos a salvação de Deus envolta na linguagem de soberania divina e de eleição. O Deus de Oséias é um Deus que elege. Ele escolhe. Ele inicia. Ele busca. Ele salva dos pecados que são autodestrutivos. Oséias é um livro sobre casamento porque é um livro sobre o Deus da eleição buscando a sua noiva infiel.[23]

Eleição Incondicional

Esse desejo soberano de Deus, desde a eternidade passada, de redimir os pecadores para si mesmo é chamado de "eleição incondicional" (*unconditional election*), a letra "U" no TULIP. Dentre todos os pecadores que ignoram Deus na Terra, Deus escolherá um povo para si mesmo, uma noiva. Deus começará com uma prostituta e a tornará em uma esplêndida esposa. Esta noiva é o objeto de seu amor eterno. Ela será retirada do bordel do pecado. É tudo "incondicional" porque, como aconteceu com Gômer na história de Oséias, não se baseia em nenhuma condição

23 Os 9:10; 11:1; 13:5.

positiva na vida de Gômer. Ele não pode amar esta nova noiva por sua beleza; apenas seu amor implacável forjará beleza nela.

Tal linguagem é verdadeira em toda a Bíblia. Deus faz essa promessa aos pecadores: "Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles" (Os. 14:4). Este é o coração por trás do amor eletivo de Deus. Deus carinhosamente atrai para si mesmo uma esposa, com tempo, por sua implacável graça soberana.[24]

No Antigo Testamento, a eleição de Deus é vista mais claramente em seu chamado de uma nação física (Israel), enquanto no Novo Testamento, a eleição é mostrada do ponto de vista espiritual. Como veremos, os dois estão profundamente conectados. Em Oséias, vemos que Deus sempre planejou incluir não apenas a nação física de Israel, mas também indivíduos dentre os gentios, as nações pagãs.[25] Para provar este ponto, o apóstolo Paulo cita Oséias em Romanos 9:22-26. Os eleitos de Deus serão transformados em uma noiva a partir de todos os povos do mundo.

De cada raça, Deus escolhe homens, mulheres, crianças, fazendeiros, marinheiros, banqueiros, designers gráficos, deficientes, poetas, professores, comerciantes, atletas e donas de casa. Ele até escolhe assassinos, prostitutas, pessoas cegamente religiosas e cobradores de impostos. Ele escolhe os de fala mansa e os ousados. Ele escolhe alguns que são famosos, alguns que são gênios, e outros que são ricos. Mas, na maioria das vezes, ele escolhe os "ninguéns".[26]

---

24 Os 2:14-23.
25 Os 1:1-2:23.
26 1 Co 1:18-31.

Deus não elege todos os pecadores. Ele escolhe apenas alguns. Por quê? O apóstolo Paulo aborda esta pergunta dura e séria em Romanos 9:22-23, onde nos é dito que a escolha de Deus é sua indiscutível prerrogativa. Sua eleição é profundamente pessoal. Deus colocará seu amor implacável sobre pecadores cegos pelo pecado, e este era o seu plano desde a eternidade passada. Almas depravadas presas no ciclo incessante de pecado e morte serão objetos de seu amor ilimitado,[27] uma realidade que não fala do mérito do pecador, mas da magnificência do amor de Deus. E ele adora fazer assim.

Deleitando-se em Amar

O amor de Deus não comete acidentes. O tema do amor eletivo de Deus adorna o enredo do Velho Testamento em outros lugares bonitos, como este: "Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há. Tão somente o Senhor se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê" (Dt 10:14-15).

A eleição de Deus nas Escrituras baseia-se nesta frase fundamental: ele "se afeiçoou" de seu povo escolhido (Dt 7:7; 10:15). A linguagem de Deus para a eleição é vívida e forte. Literalmente: "O Senhor *deleitou-se* em seus pais para amá-los" (Dt 10:15).[28] Ser eleito é ser o objeto do prazer de Yahweh.[29]

27 Ef 1:3-23.

28 John Piper, *The Pleasures of God: Meditations on God's Delight in Being God* (Eugene, OR: Multnomah, 2000), 129n7.

29 Para uma amostragem, consulte Rm 9:25; Cl 3:12; 1 Ts 1:4-5; 2 Ts 2:13.

Deus se deleita em nos amar com a intensidade que a maioria de nós só pode perceber na imagem da atração romântica e do casamento. Este amor não é solene ou sufocante. O amor de Deus por nós é selvagem e consumidor. O Velho Testamento tem muito a nos ensinar sobre o amor de Deus. O amor de Deus é seletivo e exclusivo. O amor de Deus é voluntário. O amor de Deus inicia e persegue, ele procura aqueles com quem deseja uma relação de deleite mútuo. E o amor de Deus é auto-originado: "Não é causado por qualquer valor ou atratividade em seu objeto, mas sim *cria valor* em seu objeto".[30]

Puro Ato de Prazer (para Glória)

Vemos, então, que a eleição não é o ato de um juiz clemente que está desconectado, distante e reluctante. Deus realmente se aproximou de nós *porque ele o quis*. Deus se deleita em eleger.

Uma passagem que comunica a essência do coração de Deus na eleição é encontrada na profecia sobre a nova aliança de Jeremias 32:41: "Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma". Significa que Deus escolhe as pessoas não apenas por pena, mas por prazer.

Na história da igreja, poucos teólogos compreenderam essa realidade mais profundamente — ou foram mais profundamente compreendidos por ela — do que o puritano Thomas Goodwin. O teólogo do século XVII define

30 Meu parágrafo é uma sinopse da definição em בָּהָא ("amar") Willem VanGemeren, ed., New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1997), 280–81. Os itálicos são meus.

eleição como o "puro ato de bom prazer" de Deus. E ele encoraja os cristãos a "considerarem que Deus, ao escolher vocês, não só os amou, mas se deleitou em amá-los. Não era apenas um ato de vontade que ele escolhesse alguns, sem se importar quem fosse, como sendo indiferente quanto a isso; mas foi um ato de amor, e não apenas de amor, mas de bom prazer e de deleite também. Deus se alegrou com vocês desde a eternidade, em suas intenções de fazer-lhes bem, com todo o seu coração e toda a sua alma".[31]

Deus ama porque ele obtém prazer infinito na obra de suas mãos, seu povo amado. A eleição exibe todo o coração e alma de Deus em ação. Deus nos ama com todo o seu coração e alma porque nossa redenção do pecado louva sua infinita majestade. Goodwin luta na questão de como melhor expressar isso, e eventualmente diz assim: "Olhe para um lado, e você acha que ele nos amou como se não considerasse mais nada; olhe para o outro lado, e a glória de sua graça brilha tanto que parece que fomos esquecidos, e a glória de Deus sozinha brilha nela".[32]

Certamente não fomos esquecidos. Estes dois ângulos são como dois ângulos em um diamante glorioso. Ângulo um: Deus age porque os eleitos estão no centro do palco, e ele está desinteressadamente dedicado a criar uma noiva sem manchas ou rugas. Ângulo dois: Deus age para tomar o centro do palco para mostrar a si mesmo como o Ser Supremo no universo.[33] E são os dois! Goodwin alcançou uma verdade profundamente gloriosa. Na eleição, Deus

31 Thomas Goodwin, *The Works of Thomas Goodwin* (Edinburgh: James Nichol, 1863), 7:248. Veja também 9:424.
32 Goodwin, 6:175.
33 1 Pe 2:9.

busca sua própria exaltação ao convidar os pecadores a deleitar-se nele para sempre. Segure esse pensamento por enquanto (ele se desenvolverá mais tarde na história).

Por enquanto, podemos reunir três princípios com relação à eleição incondicional:

- A eleição magnifica a graça soberana de Deus.
- A eleição destaca a iniciativa de Deus de se deleitar em um povo.
- A eleição manifesta o desejo de Deus de cortejar e conquistar os corações dos pecadores para desfrutar de sua alegria.

Naquele ponto da história redentiva, na eternidade passada, Deus colocou em seus eleitos um valor inestimável, dando-lhes um valor bem além de todos os tesouros do universo. Embora tenham se tornado terrivelmente distorcidos em seu pecado, o povo escolhido por Deus sempre foi precioso para seu coração.[34]

Imagens de Graça

Então, como imaginamos a realidade da eleição incondicional?

34 "Quando Deus nos escolhe, ele se deleita e está infinitamente satisfeito, tanto com esse projeto quanto com a realização que ele tem para nós, e com nosso povo também, como considerado em e através de seu amado Filho; mesmo como um pai que tem intenção de dar seu filho a tal mulher, primeiro vê se gosta da mulher, (aqui está o amor de boa vontade,) o que o faz escolhê-la para ser sua filha, e apostar nela, em vez de qualquer outra, o torná-la esposa de seu filho. Mas, no entanto, quando ele a noivou com seu filho, então ele a ama com outro e mais profundo tipo de amor — ele a aceita, deleita-se nela, e mostra gentileza para ela, considerando-a como sua filha, como esposa de seu filho" (Goodwin, Works, 1:109).

Deixe-me começar com um exemplo pessoal. Minha filha de nove anos sonhava em ter um hamster por anos. Ela economizou dinheiro, pesquisou linhagens e leu livros sobre como cuidar de hamsters. Finalmente, entrou na loja de animais local com uma bolsa cheia de dinheiro, uma cabeça cheia de informação, e um coração cheio de expectativas.

"Então, o que você está procurando no hamster perfeito?" Perguntei pouco antes de ela sair para a loja. Ela encolheu os ombros e admitiu que não tinha feito planos sobre qual cor ela queria. Suas opções eram bem abertas (uma estratégia inteligente para uma garotinha querendo garantir uma compra de hamster). E assim, com a mente aberta e uma bolsa aberta, ela entrou na loja de animais, encontrou três opções, segurou cada um deles, avaliou cores, tipos de personalidade percebidos, e finalmente decidiu por um macho ruivo que agora chamamos de Bilbo.

Bilbo é um hamster especialmente escolhido que vive em uma gaiola (e dorme em um tubo redondo). Ele é parte da nossa família agora. E embora sua história seja uma espécie de eleição, não é eleição no sentido bíblico. Bilbo foi eleito porque Bilbo estava em estoque. A eleição do Projeto da Alegria de Deus vai muito, muito mais fundo.

A bela metáfora matrimonial se encaixa melhor. A eleição incondicional é o primeiro passo para um casamento, planejado na eternidade passada. Ela ocorreu há tanto tempo que nenhum pecador na Terra poderia vê-la chegando. É a primeira visão de uma mulher por um homem, sem que ela saiba, do outro lado de uma sala lotada — uma visão que levará a uma conversa, que provocará um relacionamento, que levará a votos de casamento.

O plano de Deus é pessoal, mas ainda mais antigo. Ele define os planos de casamento quando sabe o nome da noiva, mas a noiva ainda não existe!

Para fazer essa metáfora de casamento funcionar, devemos enfatizar mais uma distinção. O casamento da eleição não começou com a beleza atraente da noiva. Deus fez seu movimento redentor em direção a esta futura companheira enquanto ela era moralmente repulsiva. Isso é retratado no casamento de Oséias e Gômer: ser eleito por Deus é ser uma prostituta especialmente escolhida retirada de um bordel de idolatria.[35] Não podemos fazer sentido da beleza da eleição sem sua escura história de fundo. No eternidade passada, Deus se decidiu. Ele elegeu para si mesmo adúlteros espirituais depravados, e ele vai amá-los por toda a eternidade.[36]

Então, a busca eletiva de Deus por nós está decidida e resolvida. Ele sozinho inicia esse amor. Sua graça é incondicional e auto-determinada. Não há nada nos eleitos para atrair o amor de Deus — nenhuma beleza, nenhum valor. O que os pecadores recebem de Deus para sua felicidade é totalmente imerecido. O valor dos eleitos de Deus é gerado inteiramente pelo prazer de Deus em colocar seu amor sobre eles.

Somos convidados a recuar no tempo e ver que antes da criação do universo o coração de Deus inchou com um deleite ansioso para redimir seu povo. Ser predestinado significa que Deus decretou sua alegria eterna antes de qualquer

35 Mark Seifrid, comentando sobre Romanos no *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament*, ed. G. K. Beale e D. A. Carson (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2007), 647.

36 Ef 5:22-33.

previsão de fé ou boas obras em você.[37] Se compreendermos a profundidade de nossa depravação total, a eleição deve nos deixar totalmente extasiados, admirados por seu amor, e ansiosos para magnificá-lo.

Mas aqui está a pegadinha. Deus ainda não havia expressado seu pleno prazer em seus eleitos antes de serem criados. E ele certamente não poderia expressar seu pleno prazer após a queda e entrada do pecado no mundo. O prazer de Deus nos eleitos permaneceu incompleto no ponto de predestinação.[38] Neste momento da eternidade passada, o dia do casamento de pleno prazer ainda estava longe. Mas haverá um casamento. E haverá um transbordar de alegria por vir.

Este plano de casamento levou a uma ideia, uma estratégia, traçada entre Deus, o Pai e Deus, o Filho. Como explica o puritano John Flavel,

> Na eternidade passada, a transação de negócios entre eles foi a redenção e recuperação de todos os eleitos de Deus. Nossa felicidade eterna estava agora diante deles, nossas preocupações mais queridas e eternas estavam agora em suas mãos. Os eleitos (embora ainda não existissem) estão aqui considerados como existentes, sim, e como criaturas caídas, miseráveis, desamparadas. Como eles podem ser restaurados à felicidade sem prejuízo da

37 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 18, The "Miscellanies", 501-832), ed. Ava Chamberlain (New Haven, CT: Yale University Press, 2000), 282-83.

38 Neste triplo deleite para com seus filhos — eleição (amor benevolentiae), redenção (amor beneficente) e obediência (amor complacentiae vel amicitiae)— ver Richard A. Muller, *Post-Reformation and Reformation Dogmatics* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003), 3:561-9; e Francis Turretin, *Institutes of Elenctic Theology* (Phillipsburg, NJ: P&R, 1992), 1:242.

> honra, justiça e verdade de Deus? Este, este é o negócio que estava diante deles.[39]

Sim, a redenção é o grande negócio do divino Projeto da Alegria, e exigirá mais ação da parte de Deus para preservar sua santidade e nos proporcionar verdadeira alegria.

Ação Necessária

Isso é muito claro neste ponto: os depravados eleitos de Deus precisam mais do que promessas e planos — eles precisam que Deus faça *algo*. Deus pode cortejar com palavras, mas ele finalmente conquistará sua noiva apenas através de obras. Para um Deus santo encontrar seu pleno deleite em seus filhos pecaminosos, e para eles se deleitarem nele, ele deve iniciar a ação redentora. É assim que sempre funcionou. O amor eletivo irrompe no mundo através de feitos de redenção, como o resgate do Egito no primeiro êxodo.[40]

O prazer eterno de Deus deve confrontar a real escuridão da depravação humana. Seu Projeto da Alegria depende de um novo ato redentor.

Quando a hora fosse certa, um Filho eleito especial chegaria, um Noivo, guiado pelo Espírito e valorizado pelo seu Pai acima de tudo. O Filho chegaria como um poderoso libertador que caminharia para fora das areias do Egito, pisaria as águas e suportaria sua própria jornada no deserto em fé. Pelo bem de sua noiva, ele marcaria o alvorecer de uma nova obra de Deus — uma segunda libertação. Um novo êxodo.[41]

---

39 John Flavel, *The Whole Works of the Reverend John Flavel* (Londres: W. Baynes & Son, 1820), 1:54-55.

40 Dt 4:37; 7:8.

41 Um resumo de Os 11:1; Is 42:1; e Mt 3:16-17.

Ato 3:

O Projeto da Alegria Comprado

O elaborado plano de Deus de redimir um povo para si mesmo dependia completamente de um segundo êxodo. Ecoaria o primeiro êxodo, mas seria fundamentalmente diferente. Seria necessário um Filho ungido para sair do Egito e atravessar as águas — um Filho em quem Deus expressaria seu grande prazer. Neste Filho, o plano eterno de eleição de Deus se manifestaria no espaço, tempo, sangue e água.

Todo o Projeto da Alegria esperou por Jesus, o amado de Deus - o Ungido. Cristo se encaixa neste enorme desenrolar do plano de eleição como o Filho especialmente escolhido (ou eleito).

A História da Eleição

Já mencionei a eleição várias vezes, mas como ocupa um lugar importante no plano de Deus, precisamos de um breve esboço e um resumo desse conceito. Na extensa linha histórica da Bíblia, a palavra eleição foi aplicada pela primeira vez à escolha de Israel, por Deus, dentre todas as outras nações. Mais tarde, a eleição se concentrou especificamente no rei Davi, o rei escolhido por Deus. Então, Deus prometeu que enviaria ao seu povo um servo ainda melhor, um rei para nascer na cidade de Davi. Essa promessa foi cumprida no nascimento, o Natal de Jesus Cristo. Logo depois, a eleição foi realizada no chamado e na fé dos discípulos mais próximos de Jesus. Eventualmente, na Bíblia, a eleição encontrará sua expressão mais completa na reunião dos crentes judeus e gentios reunidos na igreja.

À medida que essa história da eleição se desenrola, Cristo é a peça central. Cristo é o epicentro da eleição, o marco zero do Projeto da Alegria de Deus. Seja como

for, a história da eleição atinge o auge nas palavras divinas que dividem o céu: "Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi" (Lc 9:35). Ou novamente no batismo de Jesus: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3:17). Quando Deus chama a si mesmo seus filhos escolhidos, isso inclui apenas aqueles que são encontrados *no Filho eleito*.[42] No cristianismo, a eleição é antes de tudo uma referência a Cristo. Deus elege, escolhe e coloca diante de si um objeto de prazer infinito. Este é Cristo.

Em um grau superior, o amado Filho de Deus prova que a graça na eleição e a alegria eterna não podem ser separadas. O objetivo da graça de Deus na eleição *é a alegria eterna*.[43]

O Plano em Revisão

Neste ponto, devemos ser lembrados novamente do caos da criação caída (T - Depravação Total) e da intenção de Deus de redimi-la (U - Eleição Incondicional).[44]

Todo esse plano de redenção depende da vida e obra de Cristo (L). A Expiação Limitada — ou melhor dizendo, *expiação definida* — ajuda a explicar por que Jesus deu uma ênfase tão forte na eleição.[45]

Como a letra do meio em TULIP, a *expiação limitada* é uma forma de explicar que Jesus, por sua morte e ressurreição, comprou redenção para os eleitos. Mais uma vez, o L significa que a alegria indestrutível em Deus foi infalivelmente garantida para mim no sangue da nova aliança.

---

42 Ef 1:3-14.

43 Rm 9:25; Cl 3:12; 1 Ts 1:4-5; 2 Ts 2:13.

44 N. do T.: Refere-se ao inglês: T de *Total Depravity* e U de *Unconditional Election*.

45 Jesus explica a eleição em lugares como Jo 6:35-45; 17:1–10, 24–26.

Nesta inquebrável segurança de alegria, descobrimos o infalível objetivo de Deus de resgatar pecadores perdidos.

A Alegria de Jesus

Apesar de ser o "homem de dores" (Is 53:3), Jesus também expressou sua própria felicidade. O desabafo registrado da vida de Cristo mais cheio de alegria é encontrado em Lucas 10, depois que Jesus enviou setenta e dois de seus seguidores para pregar e curar, para servir pecadores em palavra e ação. Enquanto eles se correram em todas as direções para cada aldeia vizinha, Jesus se volta para lamentar a incredulidade de tantos pecadores que se recusaram a confiar nele.

Em forte contraste com a incredulidade, os setenta e dois discípulos saíram e viram magníficos espetáculos se desdobrarem diante de seus olhos, enquanto desferiam o poder de Cristo sobre demônios. Eles logo voltaram a Jesus, sem fôlego, espantados com seu poder sobre o mal. Mas Jesus teve o cuidado de redirecionar seu entusiasmo para realidades maiores: "Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem" avisou ele, "e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus" (Lc 10:20).

Minutos depois, com um coração transbordando de gratidão, Jesus demonstrou o foco em Deus de seu prazer trinitário:

> Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém

> sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Lc 10:21-22).

O puritano David Clarkson resume bem a história:

> Encontramos Cristo em êxtase, quase transportado de alegria. Seu espírito saltou dentro dele, e como se ele tivesse sido arrebatado para o céu, adiciona louvores. Sua alegria irrompe em ações de graças. Mas qual é a ocasião de ambos? Não que os demônios fossem sujeitos através de seu nome, mas que agradasse ao Pai tornar conhecidos os mistérios da salvação para os homens desprezados. Cristo parecia fazer do homem, de todas as coisas terrenas, sua principal alegria na terra; isso o revigorou, alegrou seu coração em meio a suas tristezas e sofrimentos - que o homem possa assim ser tornado feliz.[46]

O plano soberano de Deus de redimir os pecadores e preenchê-los de alegria infundiu Jesus com êxtase. Esta tapeçaria entrelaçada de compartilhamento de alegria foi toda projetada por Deus no Projeto da Alegria, e é por isso que em nenhum outro lugar nos Evangelhos vemos Jesus mais feliz. A alegria de Jesus é a alegria da eleição incondicional. O poder ofuscante do pecado está quebrado e os olhos dos pecadores estão abertos à visão de plena satisfação da glória de Deus. A eleição é o projeto, o projeto funciona, e Jesus está empolgado!

Lucas 10 nos oferece um vislumbre único de como Cristo valorizou a eleição e como isso motivou seu próprio deleite. Mas a dura realidade é que todo o plano da eleição dependia da morte expiatória do Escolhido. Jesus sabia que para o Projeto da Alegria de Deus se materializar na

46 David Clarkson, *The Works of David Clarkson* (Edinburgh, 1864), 3:34.

íntegra, ele tinha que derramar seu sangue. Sangue derramado deve garantir alegria soberana. (Vamos falar mais sobre isso adiante.)

Mas e aqueles que se recusam a vir a Cristo? Antes de deixarmos Lucas 10, note como a graça da eleição nunca é usada para justificar a incredulidade dos pecadores que ignoram a Deus. Neste mesmo capítulo, Cristo se alegrou com a fé dos pecadores eleitos, que se dirigiam à vida eterna e denunciou a rebelde incredulidade dos pecadores.[47] Aqueles que são cegos para a glória de Cristo, e não estão dispostos a se arrepender e correr para ele, permanecem sob a ira de Deus e enfrentam a eterna destruição por seus pecados.[48]

Sangue por Alegria

Dado o que está em jogo eternamente, Lucas 10 é o nosso assento de primeira fila para ver o quanto Cristo valorizou o plano da eleição e como isso motivou sua alegria com seu Pai. Mas ainda não detalhamos a *expiação definida*, o coração do plano de Deus na eleição.

Todo o Projeto da Alegria depende da pessoa e obra de Cristo, como Jonathan Edwards explica tão vividamente. Cristo criou o mundo.[49] Mas ainda mais incrível, ele viveu (e morreu) *dentro* desta criação. Não perca isso de vista. "Para o criador fazer a criatura foi uma grande coisa; mas para ele se tornar uma criatura foi uma coisa maior. E ele fez uma coisa muito maior ainda para obter alegria; em que para tanto ele entregou sua vida, e sofreu até mesmo a

47 Lc 10:21-22.
48 Lc 10:13-16.
49 Cl 1:16.

morte de cruz: por isso ele derramou sua alma até a morte, e aquele que é o Senhor do universo, Deus sobre tudo, bendito eternamente, ofereceu a si como um sacrifício, tanto no corpo quanto na alma, nas chamas da ira divina. Cristo obtém sua esposa eleita por uma conquista".

Cristo entrou no mundo em uma conquista de alegria. Ele deve conquistar e superar todos os obstáculos e inimigos que estão no caminho do Projeto da Alegria. Portanto, Cristo "encontrou esses inimigos na maior batalha que jamais foi contemplada por homens ou anjos: ele lutou com principados e potestades; lutou sozinho contra os poderes das trevas, e todos os exércitos do inferno; Sim, ele entrou em conflito com a infinitamente mais terrível ira de Deus, e venceu nesta grande batalha; e, assim, obteve sua esposa".[50]

Expiação Limitada

O Projeto da Alegria de Deus é em parte uma batalha cósmica. E quando a poeira baixa, da vitória conquistadora da vida, morte e ressurreição de Cristo, descobrimos sete conexões-chave entre sua obra e o Projeto da Alegria de Deus.

A morte de Cristo provou ser suficiente. Quando os soldados romanos enfiaram ferrões nos pulsos de Cristo e o ergueram no ar, ele morreu uma morte que era suficiente para pagar por cada pecado do mundo inteiro e para salvar todos no planeta Terra. Não faltava nada na morte de Cristo ou sua ressurreição. Nesse sentido, foi expiação infinita.

50 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, "The Church's Marriage to Her Sons, and to Her God," in vol 25, Sermons and Discourses, 1743–1758, ed. Wilson H. Kimnach (New Haven, CT: Yale University Press, 2006), 187-88.

Apesar da crença dos universalistas (que possuem a ideia não-bíblica de que toda pessoa eventualmente será salva), a expiação todo-suficiente de Cristo é aplicada apenas para alguns, para os eleitos - para aqueles que realmente vêm à fé. A expiação de Cristo foi tão poderosa, que nenhuma gota de esforço humano adiciona nada a sangue realizador da redenção por parte de Cristo.[51] Arrependimento e fé humanas são essenciais para o plano, como veremos mais tarde, mas a salvação não está fundamentada na empreitada do homem. A salvação está fundamentada na iniciativa de Cristo e na suficiência de sua morte.

A morte de Cristo garantiu a salvação. A cruz não apenas fez a salvação possível. A cruz não é como um solteiro que garante uma data de casamento e já reserva uma igreja elegante anos antes de encontrar uma companheira, esperando que encontrem alguém no meio tempo. Não, a morte de Cristo garantiu a salvação para os eleitos individualmente, *pelo nome*. Em sua morte, Cristo efetivamente busca uma noiva, entrando no bordel da idolatria para agarrar os eleitos, um por um, pelo nome, e retirá-los da escravidão do pecado. Desta forma, Cristo obteve a redenção na cruz, um ponto que John Piper explica bem:

> Se quisermos ir mais fundo em nossa experiência na graça de Deus, este é um oceano de amor para nós desfrutarmos. Deus não quer que a noiva de seu Filho só se sinta amada com o amor geral, que abraça o mundo. Ele quer que ela se sinta arrebatada com a especificidade de sua afeição que ele colocou nela antes que o mundo existisse. Ele quer que sintamos um focado: "Eu escolhi você. E enviei meu

51 Tito 3:5-6 é um clássico exemplo.

> Filho para morrer para obter você". Isto é o que oferecemos ao mundo. Nós não guardamos para nós mesmos. E não o abandonamos ao dizer, tudo o que temos para oferecer ao mundo é o amor geral de Deus por todas as pessoas. Não, nós oferecemos isso. Oferecemos uma expiação plena, completa e definitiva. Nós oferecemos a Cristo. Nós não dizemos, "Venha a uma possibilidade". Nós dizemos, "Venha a Cristo". Receba Cristo. E o que prometemos a eles se vierem é que estarão unidos a ele e sua noiva. E tudo o que ele comprou para sua noiva será deles. Tudo o que ele garantiu com absoluta certeza será sua porção para sempre.[52]

Deus projetou para que se desdobrasse desta forma. Cristo morrerá, Deus justificará os eleitos, e o justificados serão cheios de alegria em Jesus.[53]

1. *Cristo comprou fé.* Cristo morreu não para garantir que a salvação *possa acontecer*, mas para garantir que a salvação aconteça. Na cruz, Cristo comprou todas as graças que os eleitos precisam para a justificação, santificação e glorificação. Na cruz, Cristo até comprou o ato de fé pessoal, um presente que os eleitos empregarão e usarão mais tarde na história.[54]

2. *A cruz estabelece um padrão para o trabalho contínuo de Cristo.* Seu ministério terreno, a morte na cruz, e a ressurreição mostram um profundo amor e preocupação com os eleitos. A preocupação dele continua hoje. Agora mesmo, como nosso intercessor sumo sacerdote, Cristo não ora pelo

52 John Piper, *Five Points: Towards a Deeper Experience of God's Grace* (Fearn, Rossshire: Christian Focus, 2013), 52 [edição em português: *Cinco pontos: em direção a uma experiência mais profunda da graça de Deus* (São José dos Campos: Editora Fiel, 2014).

53 Rm 5:2-3, 5; 8:33.

54 Ef 2:7-8; Fl 1:29.

mundo inteiro. Ele ora especificamente pelo florescimento espiritual dos eleitos.[55]

3. *A expiação definida de Cristo foi motivada pela alegria.* Imagine isso. Se Jesus estourou em agradecimento arrebatador pela bênção de alguns discípulos eleitos, quão profunda e rica deve ter sido a multiforme alegria que o levou a obter na cruz a fé e a expiação total para todos os eleitos na história da igreja?[56]

4. *O sangue de Cristo derrotou cada impedimento à alegria.* No sangue de Cristo, cada obstáculo para a felicidade de seu povo foi derrotado - pecado, Satanás, morte, condenação. Todos os inimigos de nossa alegria final e eterna foram derrotados. A morte de Cristo abriu o caminho para os eleitos encontrarem prazeres eternos sem obstáculos na presença de Deus.

5. *O sangue de Cristo comprou a alegria da nova aliança.* A promessa de Deus de romper a depravação humana para redimir o mundo não descansou (e não pode fazê-lo) sobre a iniciativa dos pecadores.[57] Em vez disso, sua promessa repousa no sangue de Cristo. Seu sangue inaugurou uma nova aliança de graça, e garantiu aos eleitos uma entrada nas alegrias de Deus.[58]

Nas maravilhosas realizações de nosso Salvador, afirmamos declarações ousadas como estas: "Jesus Cristo cria e confirma e compra com seu sangue a nova aliança e a alegria

55 Jo 17:9.
56 Hb 12:2.
57 Ez 11:19; 36:26.
58 Mt 26:28. Veja a alegria de Jr 31:12-14 no contexto da nova aliança de Jr 31:31-40; também Joel 3:18 e Hb 12:22-24.

eterna de nossa relação com Deus".[59] Ou, "Isso é o que Cristo comprou para nós quando ele morreu e derramou o sangue da nova aliança. Ele comprou para nós o dom da alegria em Deus".[60] Mais do que isso, a alegria que temos é a própria de Deus: "Cristo comprou para nós alegria espiritual e conforto, que é uma participação da alegria e felicidade de Deus".[61]

Cristo morreu para nos puxar para dentro da alegria de Deus. Então, como exatamente isso acontece em nossas vidas? A resposta nos traz um passo mais próximo de entendermos completamente o Projeto da Alegria de Deus.

Alegria no Espírito Santo

Em João 17, ouvimos outra oração gloriosa entre Jesus e seu Pai. Ao espreitarmos, ouvimos o Filho relembrar sua motivação para glorificar o Pai. Para isso, Deus deu ao Filho uma noiva para ser chamada para fora do mundo e mantida segura por ele. A redenção da noiva do Filho magnificará o Pai. Neste contexto, Jesus ora para que sua alegria seja compartilhada pelas almas eleitas que o Pai lhe deu. É um capítulo glorioso, com o plano de Deus para a *eleição* e *alegria* se entrelaçando mais uma vez.

Mas levanta uma questão importante: como exatamente a alegria de Jesus chega até os corações dos eleitos?

---

59 John Piper e Justin Taylor, eds., *Sex and the Supremacy of Christ* (Wheaton, IL: Crossway, 2005), 29 [edição em português: *Sexo e a supremacia de Cristo* (São Paulo: Cultura Cristã, 2009).

60 John Piper, *When I Don't Desire God: How to Fight for Joy* (Wheaton, IL: Crossway, 2013), 53 [edição em português: *Quando não desejo Deus* (São Paulo: Cultura Cristã, 2019).

61 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol 21, Writings on the Trinity, Grace, and Faith, ed. Sang Hyun Lee (New Haven, CT: Yale University Press, 2003), 136.

A resposta curta: obtemos alegria através da presença e obra do Espírito Santo. O Pai enviou seu Filho eleito, o Filho derramou seu sangue para comprar todas as bênçãos da redenção, e o Espírito Santo aplica essas bênçãos compradas por sangue na vida dos eleitos de Deus.

Depois que Jesus morreu e ressuscitou e subiu ao céu, ele derramou seu Espírito sobre todos aqueles que acreditavam em suas boas novas. O Espírito Santo é o elo animador entre a expiação definida de Cristo e a alegria dos eleitos. Cristo não dá o poder transformador de vida do Espírito Santo para todos. O Espírito é a posse especial, salvífica dos escolhidos de Deus.[62]

E onde está o Espírito do Senhor, aí há alegria.[63]

Poucos teólogos entenderam melhor esta conexão Espírito-alegria do que Jonathan Edwards. Ele escreveu: "O Espírito Santo é a grande compra de Cristo".[64] "O Espírito Santo, em seu habitar dentro de nós, em suas influências, e em seus frutos, é a soma de toda a graça, santidade, conforto e alegria. Em uma palavra, o Espírito Santo é todo o bem espiritual que Cristo comprou para os homens neste mundo. O Espírito Santo também é a soma de toda a perfeição, glória e alegria eterna que ele comprou para eles na eternidade".[65] Todas essas gloriosas realidades

62 Is 42:1; Gl 4:6; 1 Ts 1:4-5; 1 Pe 1:1-2.

63 Lc 10:21; At 13:52; Rm 14:17; Gl 5:22; 1 Ts 1:6.

64 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol 8., Ethical Writings, ed. Paul Ramsey (New Haven, CT: Yale University Press, 1989), 353.

65 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 5, Apocalyptic Writings: "Notes on the Apocalypse;" An Humble Attempt, ed. Stephen J. Stein (New Haven, CT: Yale University Press, 1977), 341.

vêm até nós através de Deus, o Espírito Santo. Seu papel é decisivo em encher nossas vidas com a alegria de Cristo.

A implicação disso é resumida bem por Charles Spurgeon: "Não pense que Cristo meramente colocou alegrias ao nosso alcance que podemos obter para nós mesmos, mas ele vem e coloca as alegrias dentro de nossos corações".[66] Essa alegria de Cristo em mim é a presença do Espírito em mim.

"L" e Alegria

De todas essas formas (e outras), a alegria flui do sangue de Cristo para os eleitos. Em sua forma concentrada, aqui está como a alegria de Cristo se parece:

- Jesus encontrou prazer exuberante no plano do Pai de salvar os eleitos.
- Jesus desejou que sua alegria no Pai, através do Espírito, transbordasse na vida dos filhos de Deus.
- Jesus morreu para redimir os eleitos, para se tornar seu Sumo Sacerdote, e para garantir seu florescimento eterno.
- O sangue de Jesus derrotou cada obstáculo final à alegria escolhida por Deus.
- O sangue de Jesus comprou para os eleitos as alegrias da nova aliança.
- O sangue de Jesus comprou o Espírito Santo, abrindo uma fonte eterna de alegria na vida dos eleitos, que é a alegria de Cristo neles.

66 C. H. Spurgeon, *The Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons*, vol. 11 (Londres: Passmore & Alabaster, 1865), 633.

Compreender as profundezas dessas verdades concentradas requer uma eternidade de estudo, reflexão e adoração.

Fora da Água

Podemos encontrar notícias maiores ou mais gloriosas? Jesus entrou no mundo em uma missão para derramar seu sangue e ressuscitar dos mortos, a fim de garantir nossa alegria para sempre! Então respire fundo. Alegria verdadeira e interminável não é o resultado dos truques de gerenciamento certos, dicas organizacionais ou hábitos de academia.

Todo o foco do Projeto da Alegria tem seu centro nos ombros largos e pesados de Cristo em uma cruz esquecida por Deus. Todos os temas gloriosos neste plano convergem na antiga profecia de Isaías 42:1:

> Eis aqui o meu servo, a quem sustenho;
> o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz;
> pus sobre ele o meu Espírito,
> e ele promulgará o direito para os gentios.

Estas quatro linhas capturam o drama verdadeiramente incrível interpretado por Cristo, começando em seu batismo, onde "o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: 'Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo'" (Lc 3:22). O Filho eleito emergiu das águas do batismo, o Pai verbalizou seu prazer do céu, e o Espírito Santo desceu para entrar na história humana. O palco foi montado para que a história tomasse um novo rumo, uma virada que se torna pessoal, profundamente particular, e irresistivelmente individual.

Ato 4:

O Projeto da Alegria Quebra e Entra

Agora retomamos onde o ato 1 terminou, no drama contínuo da vida neste planeta caído.

Puxe as cortinas de sobre os poderes em ação neste mundo, e você descobrirá duas das forças mais poderosas da Terra: orgulho e desespero. Um produz o que parece ser tremenda dedicação e foco; o outro suga toda a motivação e concentração da vida. Nas garras do orgulho ou desespero, grande parte da humanidade fica detenta — presa pela auto-glória ou capturada pela desesperança. Ambos nos alienam; ambos nos insensibilizam à verdadeira alegria.

Poucos possuem a percepção de ver tão claramente por trás dessa cortina e explicar o que vêem com mais estarrecedora realidade do que David Foster Wallace. Em seu romance *Infinite Jest*, ele expõe o caso de amor dos humanos com o entretenimento, o impulso de alta propulsão para glória pessoal, a prisão do vício em drogas e o pesadelo de isolamento da depressão. Ao longo de mil páginas, através de um elenco de personagens, ele expõe as pragas mundanas sombrias do orgulho e desespero.

A Armadilha do Orgulho

Wallace nos apresenta a LaMont Chu, um prodígio atlético de 11 anos com "uma obsessão cada vez maior pela fama no tênis". Ele quer desesperadamente sua foto em revistas brilhantes. Anseia por comentaristas de televisão em jaquetas e fones de ouvido para celebrar cada movimento dele na quadra. Ele quer patrocínios. Anseia pela *hype*. Ele almeja o louvor de fotógrafos. As maiores ameaças de LaMont na vida são as perdas inevitáveis na quadra e os ferimentos irremissíveis em seu corpo.

"Por que", pergunta seu amigo Lyle, "você está focado nessa fama?"

"Acho que para dar à minha vida algum tipo de sentido", ele responde honestamente.

LaMont queima de vontade por algo que possa dar sentido e substância à sua vida. Mas como um bom amigo, Lyle tenta convencer o LaMont explicando como a fama decompõe o coração. "A primeira fotografia, a primeira revista, a onda gratificada, o ver-se como os outros os vêem, a hagiografia da imagem, talvez. Talvez nesta primeira vez: prazer. Depois disso... Eles não sentem o que você quer... Algo muda. Depois que a primeira foto foi em uma revista, os homens famosos não desfrutam de suas fotografias em revistas, tanto quanto temem que suas fotografias deixem de aparecer em revistas. Eles ficam presos, assim como você está".[67]

A sede pela fama e a necessidade de preservar a fama são armadilhas gêmeas que não podem sustentar o significado da vida ou o prazer da alma. O desejo pela glória própria é fome por alimentos que não existem; é um fogo consumidor que se torna mais perigoso com o tempo. No final, ele é sufocado pelo medo e isolamento.

A Armadilha do Desespero

O desespero encontra um destino semelhante, mas através de uma rota diferente. Ao longo do romance, Wallace orienta o leitor através das várias camadas de depressão em uma descida que se assemelha a Dante.

---

67 David Foster Wallace, *Infinite Jest* (Nova Iorque: Little, Brown, 1996), 388-89.

Ele começa com *anedonia*, uma simples melancolia. Neste nível, "a esposa e mãe devota, de repente, acha o pensamento de sua família tão comovente quanto um teorema de Euclides".[68] Anedonia é a vida vazia de alegrias, uma concha de desprendimento maçante. Tal mulher ainda pode recordar memórias de felicidade, e ela pode até falar sobre felicidade, mas apenas como princípio. Ela não *sente* nada disso. A melancolia anedônica torna-se "Incapaz de Identificar". Arrancada e perdida, ela é emocionalmente desconectada do mundo e de sua casa, flutuando pela vida em um torpor, anestesiada, e abstraída da alegria.

Esse tipo de depressão é reservada especialmente para os personagens do livro de Wallace que centralizam suas vidas em objetivos profissionais. Na meia-idade, eles descobrem que a felicidade que eles esperavam através de todos os seus esforços evaporaram. Atingidos pelo golpe desta revelação, percebem que o tempo todo eles têm apenas perseguido a ilusão de superioridade e dinheiro, e o único prêmio, tudo o que lhes resta, é o vazio dormente. Anedonia.

Mas esta fase da melancolia é como uma férias comparada com "o Grande Tubarão Branco da dor", uma "depressão predatória", uma angústia e desespero tão escuros que simplesmente atende pelo nome *Aquela*:

> É um nível de dor psíquica totalmente incompatível com a vida humana como a conhecemos... É solitário em um nível que não pode ser transmitido... Se uma pessoa com dor física tem dificuldade em preocupar-se com qualquer coisa, exceto essa dor, uma pessoa clinicamente deprimida não pode sequer perceber qualquer outra pessoa ou coisa como independente da dor universal que a está digerindo,

68 Wallace, 692.

> célula por célula. Tudo é parte do problema, e nada é a solução. É um inferno para alguns.[69]

Se você chegou perto desse assassino, ou conhece alguém que tenha, sabe que não há cura simples para a depressão clínica. (E os cristãos certamente não estão imunes![70]) Mas os personagens do romance de Wallace buscam quase qualquer opção médica para escapar da dor, mesmo que temporariamente. Aqueles atormentados por *Aquela* incansável simplesmente querem estar dormentes novamente, para voltar a um lugar onde não sentem dor ou prazer, um lugar para escapar da dor arrebatadora e da podridão seca que agora sentem corroendo por dentro. Eles estão na janela aberta de um prédio alto em chamas, com chamas rugindo abaixo, pressionados por uma decisão: queimar ou pular? Essa é a decisão diária de quem vive sob o pesadelo terrível da *Aquela*.[71]

Nós Somos o que Amamos

Orgulho e desespero esvaziam nossa própria existência, porque na raiz de nossa identidade, sabemos que somos

69 Wallace, 696.

70 Se você luta contra a depressão, você não está sozinho. Além de contatar seu médico e seu pastor, aqui estão três excelentes livros a considerar, todos escritos por calvinistas que estão familiarizados com a depressão: Ed Welch, *Depression: Looking Up from the Stubborn Darkness* (Greensboro, NC: New Growth, 2011) [edição em português: *Depressão, a tenebrosa noite da alma* (São Paulo: Cultura Cristã, 2019); John Piper, *When the Darkness Will Not Lift: Doing What We Can While We Wait for God—and Joy* (Wheaton, IL: Crossway, 2007) [edição em português: *Quando a escuridão não passa* (São Paulo, Edições Vida Nova: 2019); and David Murray, *Christians Get Depressed Too* (Grand Rapids, MI: Reformation Heritage, 2010) [edição em português: *Crente também tem depressão* (Recife, Os Puritanos/CLIRE: 2012).

71 Wallace, *Infinite Jest*, 692–98.

feitos para amar. Wallace nos diz o que já sabemos (e o que Lewis nos disse antes): "Você é o que ama".[72] Nós amamos, diz ele, porque estamos "absolutamente morrendo de vontade de nos entregar a algo".[73] Orgulho e desespero são armadilhas que tornam este glorioso fim de nos entregar aos outros verdadeiramente impossível.

Devemos nos entregar porque somos feitos para a transcendência. Somos feitos para encontrar uma aprovação e um lar que nunca parecemos encontrar aqui. Somos feitos para um templo. Como outro personagem em seu romance sugere:

> Alguém ensinou que os templos são apenas para fanáticos e tirou os templos e prometeu que não havia necessidade de templos. E agora não há abrigo. E nenhum mapa para encontrar o abrigo de um templo. E todos vocês tropeçam no escuro, essa confusão de permissões. Essa busca sem fim de uma felicidade da qual alguém te deixou esquecer as coisas antigas que tornavam a felicidade possível.[74]

Wallace está querendo dizer algo profundamente importante aqui. Não podemos encontrar nosso caminho para a alegria olhando para o lado de dentro. Não somos guiados por palpites espirituais internos, nada de luz espiritual interior, nada de zunidos orientadores internos que possam nos levar a um templo-abrigo. Fomos feitos para adorar, mas não conseguimos encontrar o templo certo. Nós tropeçamos pelo caminho sem mapa, tateamos no escuro, mas ficamos presos em nossos próprios loops repetitivos de desespero.

---

72 Wallace, 107.

73 David Lipsky, *Although of Course You End Up Becoming Yourself: A Road Trip with David Foster Wallace* (New York: Broadway, 2010), 81.

74 Wallace, *Infinite Jest*, 319-20.

Wallace uma vez explicou este ponto em um discurso de formatura:

> Não existe essa coisa de não adorar. Todo mundo adora. A única escolha que temos é a de o que adorar... Se você adora dinheiro e coisas, se são onde você encontra significado real na vida, então nunca terá o suficiente, nunca sentirá que tem o suficiente. É a verdade. Adore seu corpo, beleza e atração sexual e você sempre se sentirá feio. E quando o tempo e a idade começarem a se mostrar, vai morrer um milhão de mortes antes que finalmente te enterrem. Em um nível, todos nós já sabemos essas coisas. Têm sido codificadas como mitos, provérbios, clichês, epigramas, parábolas; o esqueleto de toda grande história. O grande desafio é manter a verdade na frente na consciência diária.
>
> Adore o poder, você vai acabar se sentindo fraco e com medo, e vai precisar cada vez mais de poder sobre os outros para entorpecer você para o seu próprio medo. Adore seu intelecto, sendo visto como inteligente, você vai acabar se sentindo estúpido, uma fraude, sempre no limiar de ser descoberto.
>
> Mas a coisa insidiosa sobre essas formas de adoração não é que elas são más ou pecaminosas; é que eles são inconscientes. São configurações padrão. São o tipo de adoração em que você simplesmente gradualmente escorrega, dia após dia, ficando cada vez mais seletivo sobre o que você vê e como mede valor sem nunca ter plena consciência de que é isso que você está fazendo.[75]

Pelo contrário, há pecado aqui — pecado tão forte e tão profundo que não temos esperança de escapar de nossos falsos deuses por conta própria. Nossos ídolos devem

75 David Foster Wallace, "This is Water: Some Thoughts, Delivered on a Significant Occasion, about Living a Compassionate Life" (discurso de formatura, Kenyon College, Gambier, OH, 21 de maio, 2005).

ser expostos pela verdade, e até que sejam, nossos ídolos prosperam nas cavernas não iluminadas do subconsciente.

No entanto, incapazes de encontrar nosso caminho para o templo da Alegria, todos nós continuamos adorando poder, beleza, sexo, dinheiro, conforto e inteligência - seja o que for que pensamos poder nos salvar. Em nosso orgulho, adoramos as coisas erradas, que só levam a mais desespero e mais orgulho. Neste ciclo, estamos presos. Nossas vidas podem não ser tão audaciosamente egocêntricas como o prodígio do tênis, e talvez nunca fiquemos presos dentro do pesadelo do *Aquela*, mas cada um de nós está familiarizado com a prisão do orgulho e da melancolia, e onde esse cativeiro nos leva. Somos escravizados pela vaidade do louvor e mortificados pelo desespero. Sabemos como é estar perdido na tristeza e incapaz de encontrar nosso caminho para o abrigo seguro da alegria.[76]

Isto é o que significa estar perdido na dor e confusão de um mundo caído. O romance de Wallace ecoa com uma tragédia autobiográfica, escrita por um autor incrivelmente perceptivo, que precisava desesperadamente encontrar seu caminho para o verdadeiro templo, mas aparentemente nunca o fez.[77]

David Foster Wallace, caçado por *Aquela* durante muitos anos, enforcou-se aos 46 anos.

Anestesia da Alma

Orgulho e desespero trabalham juntos como uma agulha laminada de novocaína escorregando na alma. Sem a graça, estamos insensibilizados para a verdadeira sensação espiritual.

76 Sl 43:4.
77 Jo 2:19.

Agravando o problema, não podemos perceber a escuridão espessa e o grau de nosso desespero. Em um mundo quebrado de emoções conflitantes, no caos da auto-motivação, e na depressão que nos sufoca e escraviza, não podemos escapar. Não podemos escapar de nós mesmos. Nem sabemos de que precisamos escapar, o que é muito pior. Estamos cerrados; estamos perdidos; estamos confinados pelo ego cego.

Mesmo que percebamos tudo isso, e identifiquemos as forças do orgulho e desespero, e apontemos seus efeitos em nossos corações, continuamos sem esperança. Nossa única chance de libertação é a esperança — esperança na graça soberana de Deus para alcançar e nos tirar do desespero sombrio deste mundo. A graça soberana de Deus deve encontrar pecados exilados que buscam a glória própria, que vivem em uma "confusão de permissões", que obscurecem o mal pelo bem. Cada um de nós deve ser libertado da prisão de si mesmo.

John Donne colocou esse desespero em poesia 400 anos antes de David Foster Wallace. Donne escreveu, orou e implorou a Deus em seu famoso Soneto Sagrado para ser lançado para fora de suas próprias tentações:

> Arrombe meu coração, Deus de trina pessoa; para ainda bater, soprar, brilhar e buscar consertá-lo;
>
> Para que eu possa levantar-me e ficar em pé, derruba-me, e curva
>
> Tua força para quebrar, soprar, queimar, e fazer-me novo.
>
> Eu, como uma cidade usurpada, a um outro devida,
>
> Labuto por aceitar-te, mas, Oh, em vão;
>
> A Razão, teu vice-rei em mim, deve defender-me,

Mas é cativa, e prova-se fraca ou falsa.
Ainda encarecidamente te amo, e desejo ser amado,
Mas estou noiva de seu inimigo;
Divorcia-me, desata, ou rompe esse nó de novo,
Leva-me contigo, aprisiona-me, pois eu,
Nunca serei livre, a menos que me catives,
Nem nunca casto, a menos que me arrebates.[78]

A linguagem orientada em afetos no soneto é gráfica. Querendo ou não, Donne colocou a graça irresistível em versos ousados. É uma história que se desenrola em três metáforas. Primeiro, somos pecadores quebrados que precisam do Deus trino para remodelar e recriar os anseios do nosso coração. Segundo, nossos corações são como cidades invadidas, governadas pelo inimigo de Deus, e devemos ter este ditador maligno derrubado e esgotado. Terceiro, estamos noivos de nossos desejos e prazeres malignos. Mais uma vez, não podemos escapar. As duas últimas linhas são as mais comoventes. Deus deve nos superar e nos despertar para prazeres superiores nele. Até Deus agir sobre nós, estamos perdidos.

Arrebatados para a Liberdade pela Graça Soberana

A linguagem de Donne é perigosamente afetuosa, mas apropriadamente chocante se estivermos realmente tão desesperados quanto a Bíblia diz. E estamos. Devemos ser refeitos para Deus. Temos que obter novos corações de Deus. Devemos encontrar nossa nova identidade em Deus.

78 N. do T.: Tradução literal do inglês por Afonso Teixeira Filho, citada com alterações originais do tradutor deste livro. Tradução original publicada em 1997 nos *Cadernos de Literatura em Tradução* da USP, nº 1, p.53-4.

Mas continuamos caindo para trás, sobre nós mesmos. Estamos quebrados. Nós somos fracos. Somos distorções do que Deus pretende.

Donne, e outros antes dele, ficaram assustados com a escuridão que viram no mundo — e em suas próprias almas. Então, procuraram cada página da Sagrada Escritura para encontrar as palavras mais fortes possíveis para articular o mistério desta redenção que é sobreposta. Como poderia Deus entrar no tempo e no espaço e romper essas paredes trancafiadas de presunção, cinismo, ódio próprio, e todas aquelas forças indizíveis de autodestruição? Qual é o aríete de Deus para retomar a cidade de nossos corações?

Para responder a essas perguntas, os puritanos no século XVII recorreram à linguagem da Bíblia carregada de romance para ilustrar o cortejo de Deus para com sua noiva:

> "Portanto, eis que eu a atrairei,
>
> e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração" (Os 2:14).
>
> Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor (Os 11:4).
>
> Leva-me após ti, apressemo-nos (Ct 1:4).

Essas passagens soam verdadeiras. Isso é amor. *Deus é amor* - e todo amor humano expressa a natureza eternamente amorosa de Deus. Mas não temos esperança se não formos amados primeiro.

É preciso que Deus nos atraia para si mesmo, mas somos surdos às suas palavras. Primeiro, ele deve interromper o canto de sereia do orgulho egoísta e nos libertar das correntes do desespero egocêntrico. E ele faz isso, como vemos pela

forma como a história redentora progrediu. Durante seu tempo na Terra, Jesus disse:

> "Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores" (Jo 4:23).
>
> "Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6:44).
>
> "Ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido" (Jo 6:65).
>
> "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo" (Jo 10:27-29).
>
> "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos [judeus e gentios] a mim mesmo" (Jo 12:32).

Deus escolhe seus filhos, quebra seu pecado com sangue, os leva para fora da lama do orgulho e desespero, e os atrai a si mesmo, a fim de amar e se deleitar neles.

> "Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada" (Rm 9:25)
>
> "Como eleitos de Deus, santos e amados (...)" (Cl 3:12)
>
> "Reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição, porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder" (1 Ts 1:4-5).
>
> "Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade" (2 Ts 2:13).

O Pai elege, procura e atrai; o Filho é a atração e a segurança; e tudo acontece pelo poder do Espírito Santo.

Em sua morte e ressurreição, Cristo agiu em nome de sua amada, não apenas para garantir sua redenção (expiação definida), mas para atraí-los para fora do pecado e para dentro de seu deleite. Este é o quarto ato do Projeto da Alegria de Deus (o I em TULIP)— *graça irresistível* — o compromisso soberano por parte de Deus de ter certeza de que nos agarramos a delícias superiores em vez dos falsos prazeres que nos destruirão.

Revelando-nos Maus

O que tudo isso significa é que, mesmo que pratiquemos a religião mais devota do mundo, não poderíamos entrar dentro do templo certo. À parte da graça, nossa devoção religiosa sozinha só funciona para tornar as pessoas orgulhosas mais arrogantes ou as miseráveis mais abatidas. A religião humana só pode alimentar o orgulho do pecador ou alimentar o desespero do pecador.

"Apenas o cristianismo destrói tanto o orgulho *quanto* o desespero", diz Tim Keller. "O cristianismo primeiro mostra-lhe uma lei que tem que ser totalmente cumprida, destruindo seu orgulho. Então o cristianismo mostra-lhe um Salvador que a cumpriu totalmente, e livra você do seu desespero".[79] Cristo nos salva de nossas duas principais falhas: "ele resgatou-nos de nossas reações ao sucesso cheias de louvor próprio, e nossas respostas ao fracasso cheias de ódio a nós mesmos".[80]

Na dor, orgulho e desespero deste mundo caído, os pecadores indefesos dependem desesperadamente da graça

79 Tim Keller, "Jesus, Our Priest" (sermão, Redeemer Presbyterian Church, New York, 12 de novembro de 1995).

80 Tim Keller, *Judges for You* (Epsom, Surrey, Reino Unido: Good Book Company, 2013), 99.

soberana cortejante, sedutora, terna e implacável de Deus. Certa vez, Deus a estendeu a mim. E ele a estende a você.

Magnificado pela Alegria Soberana

Mas como é toda essa atração e cortejo? Nas palavras do puritano Thomas Goodwin, Deus primeiro coloca "um instinto no coração para buscar a Cristo". Os eleitos não acordam um dia e se libertam de todo orgulho e desespero com um coração cheio de amor por Cristo. Não, não funciona assim.

Temos um momento de mudança imediata, mas não (infelizmente) largamos todo o pecado; em vez disso, é "por um toque leve e secreto do coração... como quando o ferro é tocado com algo magnético".[81] Um pequeno pedaço de aço, quando magnetizado, apontará para o norte para sempre. Assim também, a alma, quando Deus a tocou, irá orientar-se em direção a Cristo. Esta é a primeira evidência da iniciativa soberana de Deus agindo sobre a alma, dando à alma um instinto recém-nascido em direção à beleza de Cristo. Isso se chama "regeneração".

A regeneração é um novo impulso dentro de nós nos empurrando em direção a uma beleza nova e superior. Agostinho chamou isso de "prazer vitorioso", poderoso o suficiente para superar todo "prazer carnal". Veremos isso na vida de Agostinho em um momento.

Em outras palavras, para Deus concretizar seu Projeto da Alegria, novos prazeres entrarão em guerra com velhos prazeres. Prazeres maiores devem conquistar prazeres menores.

81 Thomas Goodwin, *The Works of Thomas Goodwin* (Edinburgh, 1864), 8:573–75.

O que Agostinho chamou de "prazeres vitoriosos" é o resultado da obra de Deus — suave como a chuva da primavera, potente como a ressurreição, temível como a guerra.

Graça Violenta

Cada pecador é oferecido dois objetos de supremo deleite: os prazeres do mundo ou os prazeres de Cristo. Todos nós naturalmente escolhemos os prazeres deste mundo; não conhecemos outra maneira. O mundo nos oferece riquezas, glória, indulgência, facilidade e conforto para a carne pecaminosa. Cristo oferece alegria eterna. Ele oferece perdão gratuito, completo e final para os pecados; paz e reconciliação com Deus; e deleites para sempre no céu, e então finalmente em um novo céu e nova terra.

O coração humano deve agora ser compelido em direção a um bem maior. Precisamos de um novo poder e um prazer vitorioso que fará de Cristo para nós: a coisa mais bela do universo. Então, o Espírito Santo começa a trabalhar. O puritano John Flavel escreve:

> O poder de Deus não age contra o livre-arbítrio do homem, por coação e força; Não, mas a partir do não querer, ele o faz querer; afastando a obstinação e relutância da vontade por meio da eficácia de sua graça, uma vitória doce e agradável. Bestas são conduzidas e forçadas contra suas paixões, mas os homens dirigem e forçam a si mesmos. Quando Deus procura trazer para casa um pobre pecador, ele não pode resistir ao poder do Espírito de Deus, que o atrai. A alma vem livremente pelo consentimento de sua vontade; porque este é o método de Cristo para atrair almas para si.[82]

82 John Flavel, *The Whole Works of the Reverend John Flavel* (Londres: W. Baynes & Son, 1820), 4:92-93.

Se nosso maior problema - nossa *depravação total* - é o nosso fracasso em ter Deus como nosso tesouro, então nossa maior necessidade na vida é despertar para a beleza de Deus. Esta é a obra da *regeneração*. A regeneração é a infusão da vida de Deus na minha morbidez espiritual para que eu possa agora contemplar sua resplandecência.

É exatamente o que precisamos para que o Projeto da Alegria de Deus seja enraizado em nós. No pecado, nossa razão perde seu caminho, porque sua bússola não é apontada para Deus. No pecado, nossa vontade e desejos saem do curso porque não têm capitão no leme. A graça conserta a bússola e define nosso curso, colocando nossa razão, vontade e desejos em uma progressão fixa em direção a Cristo e sua alegria.

A regeneração renova nossas mentes, quebra o poder do nosso pecado, e coloca nossas almas correndo atrás de Jesus. Livre do poder escravizador do pecado, nós descobrimos o grande segredo do que significa ser genuinamente e completamente cristão - a alegria de Cristo.[83]

---

83 Jonathan Edwards explicou lindamente este ponto: "Existe um desvincular duplo do mundo. Um modo é ter o coração batido ou forçado para fora do mundo pela aflição, e especialmente por aflições espirituais e inquietações de consciência que o mundo não pode acalmar; isso pode ser em homens, enquanto homens naturais. O outro é ter o coração arrancado para fora ao ser mostrado algo melhor, pelo qual o coração é realmente redirecionado. Assim, de uma maneira semelhante, há dois processos que tiram um homem de sua própria justiça: um é um ser batido ou forçado por convicções de consciência, o outro é um ser puxado pela visão de algo melhor, pelo qual o coração é redirecionado dessa forma de salvação por nossa própria justiça. Nessas coisas, isto é, em renunciar ao mundo para confiar em Cristo apenas como o meio e fonte de nossa felicidade, e ao renunciar à nossa própria justiça para confiar apenas em sua justiça, reside o grande segredo para sermos cristãos completos". The Works of Jonathan Edwards, ed. Harry S. Stout, vol.

Regeneração e Fé

Isso tudo parece maravilhosamente libertador, mas também um pouco remoto e abstrato. Então, como saberei se a graça de Deus agiu em mim? Como saberei se nasci de novo? A resposta para esta pergunta é encontrada em 1 Tessalonicenses 1:4-6:

> Reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição, porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós. Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo.

Como o seu coração responde ao evangelho? Você recebe a palavra, não importa as circunstâncias de sua vida? Prova a alegria de Cristo? Quando nossos corações se deleitam em Deus, nossa alegria é centrada em Cristo. A pergunta é simples: seu coração é irresistivelmente atraído pela beleza de Cristo? Receber a mensagem de Cristo com alegria é a essência da fé salvífica, e a evidência do Projeto da Alegria de Deus despertando em sua vida.

A alegria em Cristo, pela causa de Cristo, é a prova de que Deus ressuscitou nossas almas e nos deu uma nova vida. Nossa alegria suprema não está mais no sonho americano, mas em nosso Deus soberano e tudo o que ele provê. Vivemos na esperança dele.

Uma alegria tão incrível tem que ser obra de Deus. Deus inicia a alegria. O lugar onde Deus escolhe habitar é um

---

20, "Miscellanies", 833-1152, ed. Amy Plantinga Pauw (New Haven, CT: Yale University Press, 2002), 90-91.

lugar de alegria; o povo de Deus se torna povo da alegria.[84] Ele ama primeiro. Se encontrarmos nossos corações cheios de amor por Deus, é só porque o amor de Deus foi colocado sobre nós na eternidade passada.[85] O amor de Deus por nós inicia um novo amor dentro de nós.[86] Em seu amor iniciado, descobrimos que nosso amor por Deus é o efeito, não a causa. Como um puritano disse: "Não podemos amá-lo até que ele nos ame pela primeira vez. Corremos porque ele nos atrai. Seguramos Cristo, mas somos primeiro agarrados por ele".[87] Este é o segredo da nossa felicidade. Nas palavras da poeta Jackie Hill-Perry: "Se o prazer é o nosso objetivo, então vamos encontrá-lo quando nosso Deus for o nosso alvo".[88] Esta mudança sísmica em nossas afeições é obra do milagre divino chamado regeneração. Nossos corações, tocados pela graça, agora magneticamente encontram sua nova orientação, apontando para o alvo de Cristo.

Fique Feliz

O evangelho de Jesus Cristo é um convite aberto para as alegrias de Deus — um convite tornado dinâmico pela graça soberana de Deus. "É realmente [uma] questão de maravilha", escreveu um homem há muito tempo, "que o Deus infinitamente glorioso deva fazer tamanhos esforços

84 Sl 33:12; 47:1–4; 105:43; 106:4–5; 132:13–16.

85 1 Jo 4:19.

86 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 2, Religious Affections, ed. John E. Smith, rev. ed. (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), 248-49.

87 Samuel Rutherford, *Fourteen Communion Sermons* (Glasgow: 1877), 254.

88 "The Argument", faixa 1 de Jackie Hill-Perry, *The Art of Joy*, Humble Beast, 2014.

para inclinar o homem a buscar sua própria felicidade".[89] Sim, o Projeto da Alegria é maravilhoso em escopo e detalhes. E Deus faz tudo isso para o louvor de sua glória eterna.

A regeneração concretiza a presença da graça de Deus. A graça não é teórica; a graça não é abstrata. A graça transforma vidas reais invadindo e nos dando um novo gosto por algo melhor do que qualquer outra coisa. "Graça é Deus nos dando alegria soberana em Deus, que triunfa sobre a alegria no pecado".[90] Esta é a marca certeira da graça.

Lembra-se de Agostinho? Ele já havia sido um viciado em sexo, e admitiu abertamente. Seu início de vida adulta foi impulsionado pelo prazer sexual proibido, e seu coração cobiçava a glória e a riqueza. Preso por um amor por dinheiro e sexo, que esperança ele tinha para encontrar a verdadeira alegria? Nenhuma. Esses pecados o governaram, e teriam arruinado sua vida e condenado sua alma. Mas Deus agiu nele através de uma graça irresistível. Eis como foi:

> Quão doce, de repente, pareceu-me o abrir mão dessas doces frivolidades, e como eu estava feliz por me livrar delas — eu que tinha sido relutante em deixá-las ir! Pois foi o Senhor quem as expulsou de mim, o Senhor, nossa doçura real e que tudo ultrapassa. Você os lançou para fora e entrou para tomar o seu lugar, você que é mais amável do que qualquer prazer, embora não para carne e osso, mais brilhante do que qualquer luz, ainda mais interior do que qualquer intimidade secreta, mais alto do que toda honra, mas não para aqueles que procuram alturas em si próprios. Minha mente estava livre finalmente

89 Thomas Boston, *The Whole Works of Thomas Boston* (Aberdeen: George and Robert King, 1848), 2:85.

90 John Piper (@JohnPiper), *Twitter*, 5 de janeiro de 2012, 3:00 a.m.

> da necessidade corrosiva de buscar avanço e riquezas, para [contorcer-me na lama] e coçar meu incômodo de luxúria.[91]

Agostinho pinta um retrato da alegria soberana na vida de um pecador. Este é o fruto tangível do incrível plano de Deus para destruir o orgulho e o desespero em seus filhos e expulsar os pecados da luxúria e da ganância através de uma alegria expulsiva em Jesus Cristo que é mais forte, inexplicável e cheia de glória.[92] Esta é a verdadeira graça. Isso é alegria soberana. E Deus se deleita em ver este milagre acontecer repetidamente nos corações de milhões de pessoas que amam a Cristo na terra ao longo das gerações.

Libertos

Nenhuma vida pode livrar a si mesma do caos do orgulho e do desespero. Mas em Cristo as correntes são quebradas, a depravação total é rendida, e a alma liberta pela graça. Uma vida livre das cadeias da glória própria e da escuridão absoluta do desespero eterno é a prova de que Deus se mostrou com o Espírito Santo — não confinado a uma eternidade nas garras da escura e infernal.

Aquela da depressão, mas ser livre para sempre na gloriosa *Aquela* da alegria soberana de Deus invadindo nossas vidas.[93]

---

91 Augustine, *Confessions*, trans. Maria Boulding (Nova Iorque: Vintage, 1997), 170. Tradução livre.

92 1 Pe 1:8.

93 Contrastando a *Aquela* da depressão no romance de David Foster Wallace e a *Aquela* da alegria que permaneceu tão central para o testemunho de C. S. Lewis.

Deus planejou seu Projeto da Alegria na eternidade, comprou-o na cruz, e colocou-o nas vidas de pecadores reais que foram conhecidos e escolhidos por Deus desde a eternidade passada. Nada disso foi acidental. Deus realizou tudo no tempo e na história de acordo com o planejamento divino. É assim que o Projeto da Alegria de Deus é aplicado a vidas como a nossa.

Mas as implicações só começaram.

Ato 5:

O Projeto da Alegria Desvelado e Revelado

Somente um esforço de detetive inteligente poderia ter resolvido o mistério do banheiro. Todos os dias, a cortina úmida de plástico do chuveiro era deixada completamente espremida de um lado do banheiro. Cortinas dobradas, é claro, criam mofo nas costuras e precisam ser limpas e substituídas com mais frequência. Uma ou duas vezes por dia, uma cortina de chuveiro dobrada não é grande coisa. Minha esposa simplesmente desdobrava e abria a cortina novamente e seguia com seu dia. O mistério começou quando a cortina reabria várias vezes, ao longo do dia, o dia todo.

Então por que a cortina do nosso banheiro principal se comportaria assim? Quem estava por trás disso? E por quê?

Minha esposa detetive eventualmente resolveu o mistério.[94] O caçula de nossos filhos, nosso filho de sete anos, foi achado culpado. Quando ele finalmente confessou seu crime, seu raciocínio era simples e óbvio: ele tem um medo mortal de monstros — monstros no armário, monstros debaixo da cama e monstros no chuveiro. A cortina deve permanecer aberta para provar que o chuveiro estava desocupado por qualquer criatura não convidada antes que ele pudesse usar o banheiro com segurança e confiança.

Foi uma descoberta bem-humorada, mas esclarecedora também. Há um pouco do meu filho em mim e em todos nós. Faz parte de viver nesta carne finita e frágil neste mundo caído e temeroso. Somos pessoas assombradas. Estamos temendo as pessoas, e nossos medos não terminam na infância. Pode começar com monstros no chuveiro, mas

94 E não foi a primeira vez. A maioria das mães pode montar o quebra-cabeças dos eventos em sua casa a partir da menor evidência forense.

monstros mais perturbadores se escondem nas sombras à medida que envelhecemos. Tememos o fracasso atlético e acadêmico. Tememos o amor frustrado ou, pior, nenhum amor. Tememos ficar sozinhos. Tememos não conseguir um bom emprego, ou perder nosso emprego. Tememos perder a saúde de nossos filhos, ou perder seu afeto. Tememos que nossas contas superem nossa renda. Tememos a perda de emprego, o colapso econômico, a tensão financeira e até mesmo a pobreza. À medida que envelhecemos, tememos perder nosso fundo de aposentadoria, nossas casas, nossas mentes. Alguns dos nossos medos mais sombrios podem ser protegidos com um seguro, mas nenhum seguro pode apagar todos os medos que entretemos. Mantemos nossas cortinas de chuveiro abertas porque tememos os males que podem saltar sobre nós. Somos mais ansiosos e inseguros do que estamos dispostos a admitir.

Todos os medos da vida criam um belo contraste com a segurança dos eleitos de Deus. Uma vez que o Projeto da Alegria de Deus te varre para sua rede de segurança soberana, ele pode aliviar todos os temores de que alguma circunstância aconteça com sua vida e traga a um fim abrupto sua esperança, felicidade e segurança. Ele te assegura alegrias, agora parcialmente, que só crescerão mais cativantes à medida em que se expandem para as fronteiras ilimitadas de Deus.

Este drama divino é a história de como Deus orquestrou e comprou tudo necessário para abençoar seus filhos para sempre - todas as coisas, para sempre, incondicionalmente. Agora, neste ato final (de uma história interminável), podemos unir toda a história em aplicação prática para nossas vidas.

Alegria Bancada com Sangue

No contexto do divino Projeto da Alegria, as Escrituras trazem uma promessa impressionante:

> Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? (Rm 8:31-33)

Em uma passagem gloriosa, encontramos provas completas de que Deus nunca deixará seus filhos caírem sob condenação ou julgamento em Cristo. Isso nunca vai acontecer, porque ele já entregou a Cristo. E se Deus abriu mão do seu precioso Filho escolhido, por que ele não nos proveria, seus filhos, com tudo o mais que precisamos para florescer eternamente? Ele não vai reter nada. Esse é o ponto. "Todas as coisas" significa "todas as coisas". O coração dele não gagueja. Tudo o que precisamos para florescer para sempre é prometido por um Pai celestial gracioso ansioso para nos abençoar generosamente para nossa alegria e para sua glória. Para seus amados filhos, o sangue derramado de Jesus Cristo é evidência comprobatória para provar que Deus não vai parar por nada para garantir nossa alegria eterna.[95]

Novamente, é aqui no sangue de Cristo onde todos os vários fios do Projeto da Alegria convergem. Porque Deus deu seu único Filho por você (expiação limitada), ele lhe deu sua garantia de que tecerá os detalhes de sua vida de

95 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol 19, Sermons and Discourses, 1734–1738, ed. M. X. Lesser (New Haven, CT: Yale University Press, 2001), 777-78.

forma a levá-lo a uma eternidade com ele para desfrutar de seus plenos prazeres para sempre. Ser escolhido em Cristo é ter o roteiro de sua vida escrito, e o fim da história é florescimento eterno.

Claro, o roteiro *inclui* conflitos e dificuldades. Não encontramos alegria escapando desta vida, mas vivendo através dela. Eu não sei quanta dor e decepção você vai enfrentar, mas você vai enfrentá-las. Pode enfrentar uma longa temporada de escuridão na depressão (assim como muitos dos calvinistas centrados na alegria citados neste livro). Você pode viver com sérios lamentos, e esses arrependimentos vêm em muitas formas e tamanhos. Talvez você nunca tenha tido a intenção de ser solteiro aos 40 anos. Talvez se lamente por ter 40 anos e estar casado. Talvez se lamente por ter tido filhos. Ou talvez você lamente não ter filhos. Ou talvez se lamente de ter um filho que abandonou a fé. Quaisquer que sejam as dores ou arrependimentos da vida, o calvinista feliz, cuja teologia atingiu profundamente o centro nervoso de sua vida, pode dizer: "Embora eu não possa ver o porquê minha vida se desenrolou da maneira como o fez, Deus está no controle e sou sustentado pela graça". Essa confiança liberta nossos corações para aproveitar a vida. Nós não vivemos odiando a nós mesmos por todos os nossos fracassos. Em vez disso, olhamos para trás em nossas vidas, sabendo que Deus orquestrou milhões de situações e circunstâncias e relacionamentos para nos trazer onde estamos hoje.

O apóstolo Paulo, que suportou quase todo tipo de desapontamento, desgosto e sofrimento imaginável, também reconheceu que sua dor fazia parte do plano final de Deus.[96]

96 2 Co 6:3-10.

A tristeza que sentia era real, e doía, mas também provou que a alegria de Deus era inextingível. "Nenhum homem tira de nós a nossa alegria", disse Spurgeon uma vez. "Somos peregrinos que cantam, embora o caminho seja áspero. Em meio às cinzas de nossas dores vivem as faíscas de nossas alegrias, prontas para serem acesas quando o sopro do Espírito sopra docemente. Nossa felicidade latente é uma herança mais preciosa do que o contentamento rebelde do pecado".[97]

A alegria de Deus na vida de seus filhos é um dom precioso, às vezes escondido, mas nunca extinguido pela tristeza, conflito ou circunstâncias humanas. Este é o ponto do quinto e último ato do divino Projeto da Alegria: *perseverança dos santos*, o P da sigla mnemônica TULIP.

Alegria para a Glória

Em Cristo, Deus prometeu nunca nos deixar ou nos abandonar. Não importa o que mais aconteça, ele guarda nossas almas. O apóstolo Pedro explica esta gloriosa segurança aos outros pecadores que agora se encontram dentro do plano soberano e redentor de Deus.[98] Para aqueles que foram de antemão conhecidos e eleitos por Deus, que estão tentando entender o que aconteceu com eles, Pedro explica assim:

> Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo

97 C. H. Spurgeon, *The Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons*, vol. 28 (Londres: Passmore & Alabaster, 1882), 187.

98 1 Pe 1:1-2.

> dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma. (1 Pe 1:3-9)

Quando se trata da alegria indescritível que Deus tem para nós, esta é talvez a passagem mais impressionante da Bíblia. O projeto soberano de Deus se estende para um futuro eterno invisível que nos aguarda. A passagem nos leva pelos vales da escuridão e da dor para nos mostrar o inevitável: um dia veremos Jesus, e a incrível alegria de nossos corações em Cristo vai inflamar e queimar com uma esplêndida magnificência que mal podemos imaginar.

Mas o plano não está em pausa até esse dia. Já agora, nossas almas mortas pelo pecado foram acesas com uma nova vida em Cristo, e vimos os poderes do mundo por vir: uma glória e alegria indescritível, a própria presença de Deus! Esta é a alegria cheia de adoração em seu mais alto e mais pleno estado. É a alegria mais autêntica. É alegria cheia de glória, "infundida com glória celestial e que ainda possui o brilho dessa glória".[99] É a alegria da presença de Deus, vivida na presença do Cristo invisível.

---

99 Wayne Grudem, 1 Peter, *Tyndale New Testament Commentaries* (Leicester, Reino Unido: Inter-Varsity, 1988), 71.

Aqui estão quatro implicações desta passagem.

1. *A presença de Deus cura nossos corações ateus.* O clube de luta de conflitos relacionais que estudamos anteriormente só é resolvido quando experimentamos uma sede por mais de Deus, quando humildemente nos aproximamos dele, e ele se aproxima de nós.[100]

2. *A presença de Deus é nosso maior prazer.* O puritano Thomas Manton simplesmente chega a um ponto de expressar sua gratidão de olhos arregalados: "Ó, os mútuos deleites entre Deus e almas glorificadas!" [101] Sim, eles trabalham juntos.

3. *A verdadeira felicidade não é encontrada. Ela encontra você.* Siga o fluxo de 1 Pedro 1:1-9. Começa com a eleição de Deus e termina com nossa alegria centrada em Cristo. Essas duas glórias estão eternamente interligadas no plano de Deus. Nosso prazer em Cristo deve seguir a graça eletiva de Deus.

4. *Todo o plano de Deus desde o início era que ele fosse magnificado para sempre através de nossa alegria nele.* O Projeto da Alegria casa com a alegria de Deus e sua glória com a nossa alegria. Nós nos deleitamos em Deus e ele se deleita em nós. Enquanto nos deleitamos em Deus, Deus recebe a glória. Isso não é novo; é realmente uma doce descoberta testemunhada por séculos de leitura cuidadosa da Bíblia. O puritano Richard Sibbes viu isso quando escreveu: "Deus é glorificado em nos fazer felizes, e nós, ao desfrutarmos da felicidade, devemos glorificar a Deus".[102]

---

100 Tg 4:1-10.

101 Thomas Manton, *The Complete Works of Thomas Manton* (Londres: James Nisbet & Co., 1875), 22:132.

102 Richard Sibbes, *The Complete Works of Richard Sibbes* (Edimburgo, 1862), 1:247.

O puritano David Clarkson escreveu:

> O Senhor mira em sua própria glória e nossa felicidade, e nós miramos em sua glória e nossa felicidade. E embora possa parecer que ele busque mais sua glória do que nossa felicidade, e possamos recear buscarmos nossa felicidade mais do que sua glória, ainda assim, de fato, estes dois são inseparáveis e quase coincidentes. O que avança sua glória promove nossa felicidade, e o que nos faz mais felizes o faz mais glorioso. Sabedoria e misericórdia fizeram uma doce conexão entre sua honra e nossa felicidade, para que não possam ser separados. Não precisamos mais ter medo de fracassar em obter a felicidade do que precisamos temer que o Senhor fracasse em obter sua glória, pois estes dois estão juntos no mesmo barco.[103]

A glória de Deus não está em competição com nossa alegria. Os dois estão ligados, como finalmente exploraremos no próximo capítulo.

Alegria Inexprimível

Quando chegamos ao fim do divino Projeto da Alegria, vemos que ele está movendo todos os seus filhos em direção à visão beatífica — um momento de tirar o fôlego quando contemplamos a glória de Cristo com olhos glorificados. É para isso que a eleição estava nos guiando durante esse tempo todo.

Antecipar alegria interminável na presença de Cristo muda tudo. Significa que podemos abrir mão do controle de nossas vidas. Significa que não temos medo do futuro. Significa que todo nosso esforço em direção à santidade pessoal não é em vão. Deus elege para que sejamos

103 David Clarkson, *The Works of David Clarkson* (Edimburgo, 1864), 3:168.

conformados à imagem de Cristo, em sua santidade e em sua felicidade. Isso será concretizado, e nós nos esforçamos e obedecemos nesta esperança inevitável.

1 Pedro 1:3-9 também nos ensina uma lição-chave sobre anseio e participação. Nós não somos meramente deixados em um vagão de metrô, mexendo em nossos celulares e esperando distraídos por um trem atrasado, eventualmente, nos pegar e nos levar para o céu. O Projeto da Alegria nos leva em direção à presença de Deus, mas Cristo *agora* nos oferece amostras de alegria eterna que desafiam as palavras.

Como escreve o puritano John Owen, as alegrias físicas desta vida não podem ser comparadas a esses preciosos vislumbres da visão beatífica, pela fé. "Não há glória, não há paz, nem alegria, nem satisfação neste mundo, que possa ser comparada com o que recebemos por essa visão fraca e imperfeita que temos da glória de Cristo pela fé. Todas as alegrias do mundo não são nada em comparação com o que recebemos".[104] Essas "visões" são indícios da visão beatífica completa que está por vir. Mas Owen tem o cuidado de reiterar que esses momentos não são o estado cotidiano da vida cristã na Terra. "*Às vezes* entra, pela palavra e o Espírito, em nossos corações tamanho senso da glória não-criada de Deus, brilhando em Cristo, que afeta e satisfaz nossas almas com alegria inefável".[105] São momentos primorosos, mas são pouco frequentes.

Nossa expectativa por um eterno banquete de alegria torna-se um presente degustar de deleites.[106] Em Cristo,

104 John Owen, *The Works of John Owen* (Edinburgh: T&T Clark, 1862), 1:415.

105 Owen, 1:293. Ênfase em Itálico de minha parte.

106 Rm 5:2.

agora provamos os primeiros frutos da alegria eterna. "Como antes do sol nascer, há alguns feixes de luz e listras de claridade que o precedem; assim também, as alegrias do Espírito Santo são apenas os vislumbres matinais da glória da luz do dia, e do sol da felicidade que surgirá sobre nós em outro mundo".[107]

Prazeres Para Sempre

Por enquanto, experimentamos com gratidão a felicidade presente (alegria periódica, pela fé) enquanto aguardamos ansiosamente a felicidade futura (alegria infindável, por vista). Um dia este aperitivo de prazer espiritual dará lugar ao banquete completo de uma inundação de alegrias e delícias que Deus pretende compartilhar conosco. Este é o final climático do Projeto da Alegria de Deus, o fim para o qual tudo está infalivelmente indo.

O divino Projeto da Alegria está empurrando todas as coisas para um futuro glorioso. Seus filhos não vão mais viver no passado, como estranhos e alienígenas; chegarão ao país natal para o qual têm viajado, para viver na presença de Deus, para viver com todos os redimidos diante do Cordeiro, vestidos com perfeita pureza à semelhança de Cristo — sem defeitos, sem manchas, sem rugas. O Salvador vai se alegrar em nos receber, aqueles que ele amou antes do tempo; aqueles pelos quais suportou, com alegria diante dele, a vergonha da cruz. Seremos bem-vindos ao pleno gozo de seu amor, e ele vai inaugurar uma alegria que nunca vai acabar ou desaparecer. Isto é o que antecipamos. Se duvidarmos, olhamos para trás com o sangue de Cristo como prova.

107 Manton, *Works*, 13:331.

No futuro, Cristo nos alimentará abundantemente com delícias, e ele nos levará e nos apresentará perante o Pai, que nos elegeu. Vamos contemplar a glória de Deus e provar a doçura dos prazeres eternos que sempre desejamos. Todos os nossos anseios pecaminosos finalmente desaparecerão. Todos os nossos ídolos, nosso orgulho e desespero, nossas falsas esperanças e seguranças, nossos pecados corruptos - todos esses fardos serão queimados como palha em uma fogueira. Lágrimas, lamento e morte terão ido embora; o sofrimento será queimado em cinzas. Seremos finalmente e totalmente livres para desfrutar dos prazeres de Deus juntos.

Se você ama Cristo, mantenha essa promessa com firme determinação. Você é amado. A escolha que Deus fez de você é uma apólice de seguro divina de alegria, subscrita pelo sangue de Cristo, inabalável através das provações e dores da vida, assegurando sua reivindicação sobre alegrias para todo o sempre.[108] Viva com a cortina do chuveiro fechada. Não tenha medo. Apenas acredite que nada vai finalmente impedir sua perseverança em Cristo.

108 Rm 8:28.

Conclusão:

E agora?

Rodeados pelas paisagens e sons de seus belos campos de tulipas, não tenho certeza de que aqueles cristãos na Holanda pensaram em ambos: a sigla TULIP e a experiência da alegria. Mas o acrônimo e o afeto trabalham felizes e juntos no maior drama do mundo.

O Projeto da Alegria começou diagnosticando o curso atual da humanidade (T - depravação total), depois viajou de volta no tempo, antes do tempo, para a eternidade passada (U - eleição incondicional), depois saltou para o primeiro século (L - expiação limitada), retornou mais uma vez ao presente (I - graça irresistível), e depois traçou nossa trajetória para a eternidade futura (P - perseverança dos santos).[109]

Encontramos alegria quando descobrimos essas verdades. Entender a soberania de Deus sobre todas as coisas tem a intenção de inflamar nossos corações para se alegrarem.[110] Eu me lembro com carinho dos meus primeiros anos como cristão, quando eu primeiro comecei a entender o plano soberano de Deus para a minha vida. Empolgou minha alma como nada que eu já tinha experimentado antes. Nunca me senti mais amado, mais envolvido em um propósito eterno, ou mais confiante do meu florescimento eterno.

---

109 **N. do T**.: A sigla TULIP refere-se aos nomes das doutrinas em inglês: *Total Depravity* (Depravação Total), *Unconditional Election* (Eleição Incondicional), *Limited Atonement* (Expiação Limitada), *Irresistible Grace* (Graça Irresistível), *Perseverance of the Saints* (Perseverança dos Santos).

110 "Note a alegria extasiada com que o governo soberano de Deus é proclamado e louvado nos Salmos 93, 96, 97, 99:1-5 e 103. Os homens tratam a soberania de Deus como um tema de controvérsia, mas nas Escrituras é assunto de adoração". J. I. Packer, *Growing in Christ* (Wheaton, IL: Crossway, 1994), 30–31.

Talvez para você, o Projeto da Alegria de Deus faça sentido imediato, e você o abraça e sorri. Ou talvez vir a enxergar e abraçar o Projeto da Alegria de Deus tem sido uma luta — uma batalha em seu coração e mente enquanto se choca com visões opostas. Você se sente repelido pelo Projeto da Alegria, e depois confuso, mas ainda atraído, e revoltado de novo. Seu coração responde como uma serra operada por dois homens, puxando você para frente e para trás entre atração e escárnio.

Talvez você tenha pego este livro esperando finalmente provar e possuir as doces alegrias que seu coração desesperadamente anseia, mas o tempo todo vêm resistindo às doutrinas da eleição e predestinação. Talvez as promessas de um amor como o de Deus sejam impossíveis de acreditar, porque você conhece a dor cortante de ser rejeitado e esse ferrão lhe parece mais real do que o amor incondicional de um Deus invisível.

Essas tensões internas são naturais, e são repetidas cada vez que o drama do Projeto da Alegria é recontado a cada nova geração. Respondemos com emoções diferentes e em velocidades diferentes. Mas a história também nos lembra da grande alegria a ser descoberta no final dos esforços teológicos. Faz a dor teológica valer a pena. A extensão negra dos céus da meia-noite sem nuvens se abrirá lenta e eventualmente até que você descubra um céu adornado com estrelas sem fim - ou pontos de brilhantes iniciativas divinas que você nunca imaginou estarem lá. Mas, isso pode exigir um longo período paciente de estudo e oração para ver o cosmos com tamanha avassaladora clareza. Pode levar muito tempo, e pode parecer uma luta. Mas isso tudo vale a pena. No final, tal verdade será cada vez mais preciosa

porque, como um velho calvinista disse sobre sua luta para abraçar a soberania de Deus, "A verdade não é ninharia para aquele que lutou para alcançá-la".[111]

O homem que disse essa frase foi o pregador do século dezenove, Charles Spurgeon, que emergiu de sua luta com um verdadeiro prazer nas próprias doutrinas. Uma vez que ele finalmente abraçou o divino Projeto da Alegria como uma convicção profunda e pessoal, isso tornou-se a trilha sonora de sua vida. "Quão doce é a paz que as doutrinas da graça darão à alma; não há nada como elas", testemunhou. "Elas são a doce canção de ninar de Deus para cantar aos seus filhos para dormirem, mesmo em tempestades. São cobertores e âncoras de Deus, que são lançadas ao mar, para segurar nossas pequenas embarcações em meio a tempestades".[112]

Sim. O Projeto da Alegria de Deus é a trilha sonora por trás de nossas vidas imprevisíveis e a âncora de nossas esperanças. Mas há algo melhor! "As doutrinas da graça são boas, *mas a graça das doutrinas* é ainda melhor", disse Spurgeon.[113] O que é mais decisivo no divino Projeto da Alegria não é que nós o dominemos plenamente, mas que nosso Deus soberano nos domine plenamente.

Mas se e quando abraçarmos tudo com firme convicção, o Projeto da Alegria de Deus torna-se *poder visível* para as duras provações em nossas vidas, e a confiança que precisamos para descansar no cuidado providencial de Deus.

---

111 C. H. Spurgeon, The Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons, vol. 34 (Londres: Passmore & Alabaster, 1888), 40.

112 C. H. Spurgeon, The New Park Street Pulpit Sermons, vol. 2 (Londres: Passmore & Alabaster, 1856), 203.

113 C. H. Spurgeon, The Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons, vol. 25 (Londres: Passmore & Alabaster, 1879), 633. Ênfase em itálico de minha parte.

Saber que Deus resolveu proporcionar nosso florescimento — e estava resolvido a fazer isso antes mesmo de nascermos — transforma toda a vida para sempre.

O que a Autoestima Nunca Oferece

Ao passo que concluímos, quero retomar um tema que apresentei no início do livro. A busca da alegria é uma força dominante na sociedade, e sempre exige uma narrativa para dar sentido a ela. Foi o caso de um "projeto de alegria" escrito em 1986, quando a Assembleia Estadual da Califórnia propôs uma Força-Tarefa Estadual para Promover a Autoestima. Eles inauguraram uma onda social que varreu todo o país, como um escritor explicou: "Baseados na noção de que baixa autoestima causava todo tipo de mazela social desde gravidez adolescente até baixas pontuações em avaliações e taxas de abandono escolar, o currículo das escolas e as técnicas de criação de filhos foram radicalmente transformadas, seu principal objetivo agora sendo cultivar autoestima entre os jovens, os quais ativistas proclamaram que iriam curar essas mazelas sociais e fazer dos Estados Unidos um lugar mais seguro, feliz e melhor. Uma indústria multi-bilionária surgiu ao redor da autoestima".[114]

Por trás do projeto estava a esperança de que aumentar a autoestima iria não apenas mudar o clima das escolas americanas de ensino médio, mas também transformar uma geração inteira e trazer reforma integral para todo canto escuro da sociedade. A autoestima, eles disseram, iria

114 Anneli Rufus, "Baixa autoestima é boa para você!" *Salon*, 24 de maio de 2014, https://www.salon.com/2014/05/25/low_self_esteem_is_good_for_you_weve_been_too_successful_at_making_ people_feel_good/.

sobrepor o crime, sufocar os vícios e impulsionar o intelecto. O pensamento era mais ou menos assim: se todos se sentirem mais seguros e certos de si mesmos, então todos nos sentiremos mais amados, e tamanho calor de amor-próprio vai acender uma alegria reformadora na sociedade.

Até certo ponto, a premissa é certa. Ser genuinamente amado é essencial para o florescimento humano (você vai lembrar que isso foi o que Joelle van Dyne buscou na cocaína). Mas o movimento da autoestima fracassou em cumprir isso. O *Saturday Night Live* atacou a ignorância do movimento criando um palestrante motivacional chamado Stuart Smalley. Seu lema - "Sou bom o bastante. Sou esperto o bastante. E, puxa vida, as pessoas gostam de mim" - era vazio e digno de todo o escárnio comediante que foi projetado para receber. Mas, também fazia graça de todo o movimento de autoestima, que se tratava em última instância de conquistar a aprovação de outros. E essa foi a falha fundamental do movimento. A verdade é que você não vai gostar mais de mim se eu te contar o quão incrível eu sou. Tamanha alegação só produz animosidade e desconfiança. No final, você não fica impressionado comigo, e eu não fico impressionado com você. O projeto inteiro de autoestima foi um fracasso. Quanto mais as crianças compraram a alucinação de auto-superioridade, mais elas tinham performances inferiores. Todo o experimento de autoestima foi depois considerado como produtor de um *aumento* no bullying, narcisismo, elitismo, e até racismo.

O Segredo Gigante

A premissa do movimento de autoestima ainda é verdadeiro - de certa maneira. Fomos feitos para sermos felizes, o que só é possível se formos pessoalmente seguros e amados.

G. K. Chesterton (1874-1936) nunca foi muito simpático aos calvinistas, mas ele entendia profundamente e celebrava o ponto que estamos fazendo aqui. A alegria é a busca central do coração humano. Ele empregou essa descoberta para desbancar todo tipo de falsas esperanças culturais fundamentadas no naturalismo e materialismo. Um teólogo resumiu a abordagem de Chesterton como "um argumento novo para a existência de Deus" chamado de "argumento a partir da alegria".[115]

Para Chesterton, o significado final da alegria só poderia ser definido de duas maneiras. Ou: (1) Alegria é superficial, um mero fantasma de uma experiência passageira sem nenhuma substância última por trás e sem significado último por baixo. Ou: (2) Alegria é cheia de significado, tão cheia dele que a alegria é encontrada como o significado último por trás de toda a realidade criada. Ou a alegria é *sem sentido*, ou a alegria é o sentido do universo. Chesterton escolheu a segunda, e por meio dessa descoberta toda sua teologia e visão de mundo ganhou nitidez.

A alegria é tão real e significativa que deve provar a existência de Deus. "Se um argumento para a existência de Deus pode ser baseado no fenômeno da alegria, então estamos na presença de um dos celebrados paradoxos de Chesterton".[116] Sim. A alegria não é apenas real e cheia de significado; a alegria exige a presença de um eterno Doador de Alegria. Em outras palavras, a alegria prova que Deus existe.

No entendimento de Chesterton sobre o cristianismo, a alegria transbordante de Deus é a razão do porquê você

115 Aidan Nichols, *G. K. Chesterton: Theologian* (Manchester, NH: Sophia Institute Press, 2009), 107.

116 Nichols, 116.

e eu existimos agora (mais sobre isso em uns instantes). Existir é ser convidado a participar na alegria de Deus. Aqui está como Chesterton o diz:

> O homem é mais de si mesmo, o homem é mais como homem, quando a alegria é o elemento fundamental nele, e o lamento é superficial. A melancolia devia ser um interlúdio inocente, uma tenra e fugaz disposição mental; louvor deveria ser a pulsação permanente da alma. O pessimismo é, no melhor dos casos, um meio feriado emocional; a alegria é o trabalho retumbante pelo qual todas as coisas vivem...
>
> O cristianismo satisfaz rápida e perfeitamente o instinto ancestral de ser do jeito certo; satisfaz-o supremamente nisso; que por meio de seu credo, a alegria torna-se gigante e a tristeza algo especial e pequeno. A abóbada sobre nós não é surda porque o universo é um idiota; o silêncio não é o silêncio sem coração de um mundo sem fim e sem propósito. Ao invés disso, o silêncio ao redor de nós é uma calmaria pequena e pífia como a quietude padrão de uma sala de emergência médica. Talvez sejamos permitidos a tragédia como um tipo de comédia misericordiosa: porque a energia frenética das coisas divinas nos derrubaria como um recheio embriagante. Podemos lidar com nossas próprias lágrimas com mais leveza do que com as tremendas trivialidades dos anjos. Por isso, talvez, sentamos em uma câmara estrelada de silêncio, enquanto a gargalhada dos céus é muito alta para escutarmos.
>
> A alegria, que foi a pequena publicidade [interesse público] do pagão, é o gigantesco segredo do cristão.[117]

117 *The Collected Works of G.K. Chesterton*, vol. 1, Heretics, Orthodoxy, the Blatchford Controversies (San Francisco: Ignatius Press, 1986), 364–65.

Se os céus permanecem em silêncio e Deus parece distante de nossas vidas, é apenas porque o compartilhar divino de alegria, a energia frenética das coisas de Deus, a gargalhada dos céus, é alta demais para nossos ouvidos escutarem e perceberem. A alegria é a essência da dança de deleite inter-trinitário de Deus, entre o Pai e o Filho, através do Espírito. A alegria é o fascínio divino da Divindade, e é demais para nós.

Chesterton certamente não está trivializando o sofrimento; ele está usando a dor para contrastar com o poder da alegria. Se nesse mundo, nessa sala de espera de quebrantamento, Deus, às vezes, quer que sintamos dor e caminhemos por provações, ele também quer que nunca paremos de nos regozijar no meio delas.[118] Em seu "credo de alegria", a Escritura nos lembra que toda lágrima deve ser enxugada no final.[119] Deus promete uma eternidade sem lágrimas. Em breve chegará, e provará que a alegria realmente era o sentido do universo afinal. Os calvinistas entendem esse ponto.

O que isso significa para nós agora é que todo vislumbre de alegria, não importa quão pequeno, é um panorama de significado. A alegria é o credo desse universo. A alegria prova que a vida está na direção certa. A alegria nos faz *sentir* a plenitude de nossa humanidade diante de Deus. A alegria é ficar de pé revelado, amado e considerado como tesouro por Deus. É para isso que fomos feitos!

Mas essa felicidade não significa que o mundo nos pareça como uma feira de diversões infinitas. Não. Significa que Deus assumiu o controle soberano de minha felicidade eterna. O

118 2 Co 6:10.
119 Is 25:8; Ap 21:4.

puritano Richard Baxter expressou isso de forma bem direta quando escreveu: "Você é míope e estúpido, e olha apenas para o prazer presente das coisas, e escolhe-as por senti-las doces; mas Deus enxerga seus prazeres eternos".[120] Isso soa insensível, mas é essencialmente importante para todos nós ouvirmos. Na realidade, essa verdade insensível é a realidade mais amável do universo. Nós abriríamos mão de prazeres eternos todo dia e os substituiríamos com prazeres temporais nesse mundo. Mas, Deus sabe o melhor. Ele orquestra as nossas vidas - todos os prazeres e também todas as dores - para nos guiar em direção a alegrias sólidas para sempre. Ele concede (e retém) nossos confortos presentes a partir de uma preocupação maior de preservar nossa felicidade final e eterna.

Tudo isso significa que o Projeto da Alegria abastece nossa vida de alegria de uma maneira superior e centrada em Deus que as diversões mundanas e a autoestima jamais podem oferecer. Deus quer que seus filhos aproveitem seu amor, e nesse amor encontrem a alegria que dá à vida o seu sentido final.

A Alegria é Mais Profunda

Como qualquer um que abraçou a soberania de Deus pode te dizer, existe uma grande alegria em finalmente descobrir que Deus controla todas as coisas para o nosso bem. Estamos seguros. Podemos largar os ídolos que desidratam nossas almas e beber livremente das promessas de nosso Deus incrível. Sim e amém. Mas, existe um alerta aqui também.

120 Richard Baxter and William Orme, *The Practical Works of the Rev. Richard Baxter*, vol. 10 (Londres: James Duncan, 1830), 335.

Mesmo muitos calvinistas simplesmente param aqui e não enxergam a beleza robusta do Projeto da Alegria de Deus.[121] A alegria do calvinismo não é uma alegria que flutua ao redor da periferia da vida cristã, esperando até que compreendamos intelectualmente que Deus está no controle completo sobre tudo ao nosso redor (e dentro de nós). O Projeto da Alegria vai ainda mais fundo do que a empolgação de descobrir a soberania de Deus. Nas palavras de Spurgeon, "Todos os dons da graça soberana têm por intenção nos dar alegria".[122]

Sim, esse é o ponto chave: *Deus nos dá alegria*. Por sua própria iniciativa, e por sua própria inventividade, e seu próprio desígnio, que foi revelado em Cristo, Deus soberanamente orquestrou - desde o início dos tempos - *nossa alegria*. Ele nos dá alegria. O Deus trino - Pai, Filho e Espírito Santo - conspiraram juntos para nos encher de felicidade! Agora, esse ponto nos leva ao coração do divino Projeto da Alegria.

Com certeza, descubra a soberania de Deus e regozije no fato que Deus tem controle sobre todo o universo, governa todo o mal, e navega o curso de nossas vidas. Compreenda essa verdade a partir da Bíblia. Mas, ainda mais, devemos ver que o Pai nos elegeu para a alegria, o Filho comprou alegria para nós, e o Espírito Santo aplica essa alegria em nossas vidas agora e para sempre. Nosso Deus trino promete-nos uma alegria que florescerá para sempre.

Em outras palavras, o Projeto da Alegria de Deus garante nossa alegria de duas direções. A alegria flui de

121 Veja o apêndice.

122 C. H. Spurgeon, *Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons*, vol. 18 (Londres, 1872), 318.

nossos corações, porque Deus colocou primeiro alegria *dentro* de nossos corações. A alegria comprada por Deus é nossa alegria. Pode parecer redundante de início, mas uma maneira perfeitamente adequada de dizer é: "A alegria comprada por sangue, que considera Cristo como tesouro, irá suster minha alegria".[123] Isso é exatamente como os mais robustos calvinistas deveriam falar sobre felicidade.

O Plano Cósmico

A essa altura, espero que tenha compreendido um ponto: o escopo do Projeto da Alegria de Deus é tão abrangente quanto o cosmos (de fato, é *mais vasto do que o cosmos*). Ele explica o porquê Deus criou o universo material e por que ele realiza cada estágio glorioso da história redentiva.

Primeiro, o Projeto da Alegria revela o mistério da criação. Por que Deus criou esse universo, se ele não tinha necessidade inerente por um sol, ou por oceanos, ou por cachoeiras - nem mesmo por nós?[124] O Projeto da Alegria nos dá uma explicação. A partir da sua abundante alegria, Deus trouxe à existência cada canto dessa vasta criação como um lugar para seus filhos compartilharem de sua alegria.[125] A criação é o palco designado como localização para o Projeto da Alegria de Deus para ser realizado no tempo e no espaço. Chesterton estava certo o tempo todo: a alegria explica o porquê o universo existe. O Deus da

123 John Piper, "*Be Constant in Prayer for the Joy of Hope*" (sermão, Bethlehem Baptist Church, Minneapolis, MN, 26 de dezembro de 2004).

124 At 17:24–25.

125 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 18, The "Miscellanies," 501–832, ed. Ava Chamberlain (New Haven, CT: Yale University Press, 2000), 291.

alegria eterna buscou compartilhar sua alegria com outros. *Boom*! Criação.

Mais especificamente, o Projeto da Alegria explica o objetivo de toda a história redentiva e ilumina toda a obra de Cristo, escreve Jonathan Edwards.

> A grande guerra que tem sido mantida entre Deus e seus inimigos, pela maior parte de seis mil anos, possui um desígnio... A eterna destruição dos inimigos de Deus, tanto os demônios quanto os homens ímpios, está em subserviência ao desígnio de glorificar a Si mesmo em Sua igreja na maneira que fora anunciada. Ele glorificará Sua majestade, poder e justiça perante os eleitos para que possam contemplar a glória e então serem felizes na visão dessa glória de Deus, e para que possam dar a Deus a glória devida a Ele nisso, e para que possam ser mais sensíveis ao valor de sua felicidade e à maravilha e soberania da graça de Deus.[126]

(Espere. Pare. Volte e releia essa citação mais uma vez.)

O Projeto da Alegria é Centrado em Deus

Essa magnífica citação de Edwards explica o propósito do céu, inferno, humanos, anjos, criação, e toda a história redentiva. O propósito de Deus para a criação e redenção é o de despertar-nos para o valor de nossa felicidade e para a glória de sua graça redentora.

Em outras palavras, Deus é o ponto principal do Projeto da Alegria. A história de nossa alegria é o resultado de um roteiro cósmico no qual Deus escolhe manifestar sua

126 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, "Approaching the End of God's Grand Design," in vol. 25, Sermons and Discourses, 1743–1758, ed. Wilson H. Kimnach (New Haven, CT: Yale University Press, 2006), 118–19.

magnífica glória. Aqui, finalmente chegamos ao ponto no qual encontramos o profundo *link* entre a alegria de Deus e a glória de Deus - e isso significa que precisamos mergulhar fundo por um momento.

Fica fundo assim que percebemos uma verdade profunda: a alegria de Deus é fundamental para sua glória. O apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 1:11, chama o evangelho de "segundo o evangelho da glória do Deus *bendito*" - literalmente, o evangelho é a expressão da "glória do Deus *feliz*". Em outras palavras, "a glória de Deus consiste em muito no fato de que ele é feliz além de nossa mais longínqua imaginação".[127] Essencial para a majestade de Deus é uma alegria kinética, gerada ao passo que o Pai e o Filho se deleitam na glória um do outro, através do Espírito. Essa alegria-majestade irradia a partir do sólido combustível de foguete da majestade do deleite inter-trinitário de Deus. Permanecer na presença de Deus, como seu filho amado, é ser recipiente da mais alta e pura alegria do universo.[128]

Deus é o feliz Rei do universo.[129] Quando Deus expressa sua alegria festiva, é o óleo de unção derramado sobre a cabeça do Rei Jesus, ao passo que o reino soberano do Filho e o deleite de Deus se fundem em uma expressão gloriosa.[130] A felicidade de Deus é derramada como óleo porque ele é essencialmente feliz. Ele não precisa de nada. Ele encontra conforto em si mesmo. Ele é livre do mal e cheio somente de bondade. Ele não é apenas completamente feliz em si

127 John Piper, *The Pleasures of God: Meditations on God's Delight in Being God*, rev. ed. (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2000), 26.
128 Mt 25:23; Jo 15:11; 17:13.
129 1 Tm 1:11; 6:15.
130 Hb 1:9.

mesmo; ele também é o autor e fonte de toda alegria verdadeira para si mesmo e para suas criaturas desfrutarem.[131]

Supostamente, o ateu Friedrich Nietzsche certa vez escreveu, "não posso acreditar em um Deus que quer ser adorado o tempo todo". Tal declaração desmascara uma distorção popular sobre Deus que infiltra sob a superfície de muita incredulidade. Na realidade, Deus não tem nenhuma necessidade que eu possa suprir. E, se Deus não tem necessidades que eu possa suprir, então minha adoração não pode preencher algum vazio de insegurança nele. Pelo contrário, o louvor convida minha alma vazia a ser arrebatada pela beleza da glória de Deus e compartilhar da plenitude de sua alegria eterna!

Deus não é entediado. Nós somos entediados. Nossos amores pecaminosos e prazeres são vãos, sem vida, e fugazes. Por outro lado, a glória de Deus é a "energia frenética das coisas divinas" que agora nos "derrubaríamos como uma recheada embriaguez" se nossos olhos fossem completamente abertos. Somos entorpecidos e entediados demais para compreender todo o escopo de sua alegria agora.

131 Na maior parte, um resumo de Richard A. Muller, *Post-Reformation Reformed Dogmatics: The Rise and Development of Reformed Orthodoxy*, 2nd ed. (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003), 3:381–84. Edward Leigh escreve belamente, "A glória de Deus é internamente de dupla natureza. Objetivamente, a glória de Deus é a excelência de sua natureza divina, porque tal é sua majestade e excelência, que ele é infinitamente digno de ser louvado, admirado, e amado por todos. Formalmente, a glória de Deus é interna, seu próprio conhecimento, amor e deleite em si mesmo. Pois isso é infinitamente mais propriamente a glória de Deus, que ele é conhecido e amado de si mesmo, do que ser amado e louvado por todas as criaturas, homens ou anjos, porque isso prova um valor infinito na própria natureza de Deus, que um amor e deleite infinito é satisfeito com ele". Edward Leigh, *A Treatise of Divinity Consisting of Three Bookes* (Londres: 1646), 2:112.

O que tudo isso significa é que todos os elementos no Projeto da Alegria centram na majestade de Deus. "Deus escolhe os eleitos da eternidade e para a eternidade, para que eles possam ter um feixe de luz ou gota de sua própria bem-aventurança e viverem como seus possuidores, para que eles possam se regozijar nele e com ele". Por quê? Deus derrama sua alegria sobre nós, para retornar para ele mesmo, "a serviço de Sua auto-glorificação". É assim que funciona. Participamos como fios condutores, com o desígnio de Deus para que nossas vidas possam tornar-se "simplesmente gratidão" em resposta.[132]

Mas nós não vivemos em poças isoladas de adoração pessoal. Não, fomos atraídos juntamente como povo de Deus (a igreja). Fomos varridos juntos para dentro de um plano cósmico de participar na glória de Deus (sua alegria), ao magnificar o valor de Deus em nosso desfrutar dele. Moldar adoradores felizes a partir de pecadores espiritualmente mortos é o grande desígnio do Projeto da Alegria de Deus. A glória de Deus e nossa mais arrebatadora alegria colidem em um propósito. Nossa alegria coletiva requer majestade. Nós não podemos ter alegria verdadeira a parte de sua grandeza. Deleitar-se na glória de Deus é o assunto de maior peso no universo. Fomos feitos para isso. Contemplar a resplandecência de Deus é sermos cheios de sua santa alegria.[133] E ao sermos cheios de sua alegria, ele é cada vez mais o alvo de nosso louvor.[134]

---

132 Karl Barth, *Church Dogmatics* (Londres: T&T Clark, 2004), 2.2:412–13.

133 Rm 5:2; 1 Pe 4:13; Jd 24.

134 Is 60:19–61:3. "A obra de Deus prometida a ser efetuada é francamente uma realização da alegria, satisfação e felicidade do povo de Deus, ao invés de seu lamento e tristeza; e o final que a obra proporciona, ou aquilo no qual o desígnio de Deus nessa obra é obtido e resumido, é

Gratidão Simples

Gratidão simples. Você entendeu essa frase? De todas as palavras rebuscadas, essa resposta simples chega tão perto de mim. É uma pequena resposta em comparação com a graça magnífica que eu recebi. Mas, em uma vida louca e distraída, suas implicações são grandiosas.

Perante a face de Deus, me sinto tão insignificante e falho. Sinto-me tão indigno para ser o objeto do Projeto da Alegria de Deus. Nos meus melhores dias, ainda assim, não consigo superar o ser um cara ordinário lutando para obedecer a Deus. Talvez você consiga se identificar comigo. A realidade crua é que, alguns dias, passamos mais tempo nos olhando no espelho do que focando em Deus. Colamos nossos rostos perto do espelho, examinando cada característica e cada falha, lembrando de antigas cicatrizes, e encontrando novas espinhas. A sóbria realidade é que ninguém conhece nossos rostos como nós mesmos, e quanto mais olhamos no espelho, menos impressionados ficamos ao longo dos anos. Existem novas manchas para cobrir a cada dia. Talvez, você se olhe no espelho apenas para ser lembrado de que é mais pesado do que gostaria de ser, não tão forte quanto costumava ser, ou mais velho do que desejaria ser. Por dentro, sentimos animosidade pelo que vemos em outros - a boa-forma, o cuidado pessoal, a juventude, a beleza, a inteligência - e essa inveja, ainda que sutil, é só mais uma manifestação do descontentamento próprio. Essa é a vida para a maioria de nós. Essas preocupações mesquinhas

---

sua glória". *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 8, Ethical Writings, ed. Paul Ramsey (New Haven, CT: Yale University Press, 1989), 477.

devoram tanto de nossas vidas, tempo precioso que Deus quer redimir com seu Projeto da Alegria.

E então, volto para a *gratidão simples*. Nessa frase, podemos re-centralizar nossas vidas no plano cósmico de Deus e retornar para a doce alegria que ele está orquestrando. Gratidão não nos proporciona vidas fáceis, mas nos proporciona olhos eternos. No meio tempo, a vida continuará a mudar, estação a estação e momento a momento. Nos sentiremos altos e então baixos, nos sentiremos amados e depois rejeitados, nos sentiremos empolgados e depois deprimidos, e tudo porque somos criaturas frágeis oscilando de um extremo para o outro. Ainda assim, ao longo de todas essas mudanças, podemos saber com certeza que nosso Deus soberano e trino orquestrou seu Projeto da Alegria sobre nossas vidas, e isso é o que nos dá confiança, estabilidade, esperança e alegria.

Grande Alegria para Sempre

Chegamos ao fim dessa história incrível, mas nunca chegaremos ao fim do Projeto da Alegria de Deus. Abraçaremos seja lá o que nossas mentes finitas puderem compreender agora, mas antecipamos a glória que possuiremos por toda a eternidade.

Deus está vivo, ele está operando, ele está atraindo, e ele está "puxando no outro extremo da corda, talvez se aproximando a uma velocidade infinita, o caçador, rei, marido", escreveu C. S. Lewis. "Chega um momento em que as crianças que estavam brincando de ladrões sussurram repentinamente: isso foi um passo de verdade no corredor? Chega um momento quando o povo que estava desdenhando da religião ('A busca do homem por Deus!') repentinamente

retornam. Supondo que realmente encontramos a Ele? Nunca quisemos que chegasse a esse ponto! Pior ainda, supondo que Ele tivesse nos encontrado?"[135]

Quando Deus invade nossas vidas com a beleza de Jesus Cristo, encontramos uma verdadeira e sólida e eterna alegria. Mas, é claro, você e eu sabemos dizer melhor do que *encontramos a alegria*. Melhor, *a alegria nos encontrou* - às vezes devagar, outras vezes em velocidade recorde. Essa é a história da TULIP. O calvinismo é a história de uma alegria soberana planejada há muito tempo que te encontra antes mesmo de você vê-la chegando.

Em Cristo, o título para a alegria eternamente sem fim já é seu. Cristo é seu. Abraçe o Projeto da Alegria - projetado pelo Pai, custeado pelo Filho, aplicado pelo Espírito - uma obra toda realizada para te atrair para dentro da alegria de Deus. Lute para abraçar essa verdade com sua mente e coração, desfrute dela, e retorne-a para Deus em louvor. Esforce-se para aproveitar da amostra da alegria na vida agora. O dia de grande alegria que Deus ordenou para o futuro está aqui, e está aqui para você. Um dia está chegando, quando a história desse mundo caído será concluída, e a glória de Deus será plenamente manifesta diante de seus olhos, e vamos ver com clareza cristalina o objetivo final do Projeto da Alegria de Deus - nossa alegria para sua glória.

Isso é o porquê existimos: Deus nos criou para participarmos em sua alegria - para sempre! Deus nos criou para nos esquentar debaixo dos seus raios de alegria e magnificá-lo em adoração. Deus nos criou para ficarmos diante dele,

135 C. S. Lewis, *Miracles: A Preliminary Study* (New York: HarperOne, 2001), 150 [edição em português: *Milagres* (Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2021).

empolgados com alegria, em louvor a Cristo para sempre. Nos esforçamos para viver sua verdade agora, pela fé.

Uma vez que enxergamos que a glória de Deus era o alvo todo o tempo, então sua soberania e nossa alegria se juntam. Nossas vidas são reluzidas com a luz de uma bênção de encerramento gloriosa:

> Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém! (Judas 24-25)

Guia de Estudo:

Perguntas para Estimular Reflexão e Conversa

O que temos abaixo é uma série de perguntas para sua reflexão particular e para despertar conversas intensas dentro de um grupo de amigos.

Obviamente, essas perguntas funcionam melhor se você tiver lido o livro recentemente. Elas também funcionam melhor quanto mais aberto e honesto você for sobre seus próprios medos e lutas. Todos nós os temos. Como um autor, não falo de medos e ansiedades de forma abstrata; eles são parte da minha vida diária, me ajudam a escrever um livro como esse. Então, enquanto essa história é sobre o plano de Deus para sua alegria, também está a história dos opostos da alegria - coisas sombrias, desesperadoras, coisas que às vezes nos perfuram com surpresa, como presas afiadas de uma víbora. Cada um de nós pode compartilhar histórias das muitas coisas que perseguimos porque pensamos que nos fariam felizes, mas só nos levaram mais fundo em desilusão e dor. Deus pretende que aprendamos uns com os outros, com nossas vitórias e nossas perdas. Essas perguntas são escritas para preparar o palco para você se abrir dentro de uma comunidade segura enquanto você reconta a graça de Deus em sua vida.

Introdução: Devemos Ter Alegria

1. Na fila do caixa do supermercado, quais promessas de alegria são feitas para você em capas de revistas brilhantes? Quais são as promessas mais comuns que nos são oferecidas para nossa felicidade? Quais são as "manhas", aplicativos e dietas mais populares agora?
2. Fale sobre um tempo em sua vida em que você pensou que estava buscando sua própria alegria, quando na verdade aquilo que você estava buscando provou ser um assassino de alegria no final.

3. Você acredita que Deus está mais preocupado com sua alegria do que você? Muitos de nós naturalmente lutam com essa ideia. No início, que obstáculos você enfrentou ao abraçar essa verdade por si mesmo, especialmente quando se trata da natureza de quem Deus é?
4. Procure algumas das muitas passagens bíblicas na nota de rodapé 3 do capítulo 1 que mostram a centralidade da alegria na vida do povo de Deus. O que isso pode significar, que Deus tantas vezes *ordene* a alegria de seus filhos?
5. Truques de eficiência e *hacks* (dicas) de vida são essencialmente pecaminosos? (Não, claro que não.) Então, quando eles se tornam pecados em nossas vidas?

Ato 1: A Tragédia de Alegria do Mundo

1. Em suas próprias palavras, explique "depravação total" numa linguagem que uma criança de 10 anos poderia entender.
2. O que "depravação total" *não* significa, e como ela é facilmente confundida?
3. C. S. Lewis escreveu: "Tudo o que chamamos de história humana - dinheiro, pobreza, ambição, guerra, prostituição, classes, impérios, escravidão - é a longa história terrível do homem tentando encontrar algo além de Deus que o fará feliz". Pegue duas dessas categorias e explique a ligação entre elas - por exemplo, escravidão e a busca do homem pela alegria. Quem é usado e por quê?
4. Qual é a diferença entre *ateísmo intelectual* e *ateísmo afetivo*?
5. Baseado nos programas de televisão mais populares, quais são alguns dos ídolos mais potentes em ação em

sua cultura? Quem acaba sendo usado — quem perde — como resultado?

6. Como todo ídolo influencia a maneira como os idólatras vêem as pessoas ao seu redor?

Ato 2: O Projeto da Alegria Desenhado

1. A palavra *eleição* em nossa cultura geralmente traz à mente: política. Mas como leitor da Bíblia, quando você ouve a palavra, que histórias ou passagens vêm à mente? Que sentimentos, se houver, a ideia de eleição evoca (alegria, raiva, confusão, curiosidade)?
2. Leia Romanos 9:20-23. Por que Deus elege certas pessoas? Com base em quê? Com qual prerrogativa?
3. Deus salva pecadores porque ele é obrigado, ou porque ele se deleita em salvar pecadores?
4. Como a graça eletiva de Deus para os pecadores difere da história do hamster "escolhido"?
5. Por que parece tão natural para Deus usar a linguagem de casamento e noiva quando ele está falando da igreja? O que isso diz sobre o amor dele?

Ato 3: O Projeto Alegria Comprado

1. Leia Lucas 10:17-24. Em suas próprias palavras, por que Jesus está tão extasiado?
2. Leia João 6:63-65, Efésios 2:8, e Filipenses 1:29. De onde originalmente vem nossa fé salvadora?
3. A morte de Jesus na cruz foi tanto *expiação infinita* quanto *expiação limitada*. Por que essas duas realidades não estão em contradição?
4. Cada impedimento à sua alegria eterna foi finalmente derrotado por Cristo e seu sangue derramado. Quantas

dessas barreiras à sua alegria, derrotadas na cruz, você pode listar?

5. No Projeto da Alegria de Deus, qual é o papel do Filho? Qual é o papel do Espírito Santo?

Ato 4: O Projeto Alegria Quebra e Entra

1. Quais são as maneiras em que você tem pessoalmente experimentado orgulho e desespero trabalhando juntos em seu próprio coração?
2. Explique uma época da vida em que o desespero escureceu sua vida. Como você o sentiu? O que você aprendeu?
3. A partir de sua própria experiência neste mundo, quais são algumas maneiras em que o orgulho e o desespero tornam difícil, ou mesmo impossível, para nós nos entregarmos no amor por Deus e pelos outros?
4. De onde vem o amor romântico, se não da vida de Deus? Ele o projetou. Você considera natural ou anti-natural pensar no amor redentor de Deus nesses termos?
5. De que maneira a regeneração é como uma bússola?
6. Você se lembra de uma época em sua vida em que Cristo não era precioso para você? Quando a mudança aconteceu? Como você a sentiu?

Ato 5: O Projeto Alegria Desvelado e Revelado

1. Quais são alguns dos medos mais profundos que perduram em seu coração — relacional, acadêmica, vocacional, e financeiramente, etc.? Em que coisas você evita falar e pensar? Como o Projeto da Alegria de Deus se relaciona com esses medos e ansiedades?
2. Leia Romanos 8:32. Que prova temos de que nossa alegria eterna será protegida e preservada para sempre?

3. Leia 1 Pedro 1:1-9. Observe o fluxo: (1) eleição, (2) regeneração, (3) sofrimento presente, e (4) nossa alegria presente e eterna. Como essa passagem nos ajuda a entender o lugar da dor em nossas vidas?
4. Nossas dores e nossas lutas pessoais para encontrar alegria provam que o Projeto Alegria de Deus está quebrado? Por que ou por que não?
5. O puritano David Clarkson escreveu: "Aquilo que nos faz mais felizes o torna mais glorioso". Resuma esse ponto em três frases originais suas. Como isso pode ser verdade?

Conclusão: E agora?

1. O Projeto Alegria de Deus é ousado. Alguns leitores vão abraçá-lo com alegria. Outros leitores rejeitarão com desdém. Alguns leitores vão encontrá-lo com uma confusão perplexa. Ainda outros encontrarão partes dela cativantes e outras partes repulsivas, como uma serra de dois homens indo e voltando em seus corações. Qual descreve você?
2. Quais estágios ou pontos no Projeto da Alegria ainda não estão claros para você?
3. Spurgeon disse: "As doutrinas da graça são boas, mas a graça das doutrinas é melhor ainda". O que ele quis dizer? Qual é o aviso implícito dele para nós?
4. Alegria ou *não tem sentido* ou alegria é o *sentido final do universo*. Existe algum lugar no meio?
5. Chesterton disse que a alegria de Deus é a origem de todas as outras alegrias, e que a alegria de Deus é tão alta que devemos ser protegidos dela agora porque não conseguimos lidar com isso. Supondo que isso

seja verdade, como devemos pensar nos momentos de alegria que experimentamos nesta vida?

6. Se estamos mais comumente preocupados com nossa felicidade imediata, e Deus está mais preocupado em nos trazer para sua felicidade eterna, que tensões podemos esperar enfrentar nesta vida?
7. Por que simplesmente encontrar alegria em descobrir a soberania de Deus sobre tudo no universo fica aquém da alegria que este livro está tentando explicar?
8. O apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 1:11, chama o evangelho de "o evangelho da glória do Deus *bendito*" – literalmente, o evangelho é a expressão da "glória do Deus feliz". Após este estudo, você acredita que Deus é essencial e fundamentalmente feliz? Você está mais convencido disso? O que continua a tornar essa verdade difícil de entender?

Apêndice:

Como os Calvinistas Perdem a Chave para a Felicidade

Nós calvinistas discordamos mais do que deveríamos. Mas estamos vinculados por cinco das verdades mais preciosas, conhecidas pela sigla TULIP:

T - Depravação total (ou Incapacidade Total)
U - Eleição Incondicional
L - Expiação Limitada (ou Expiação Definida)
I - Graça Irresistível
P - Perseverança dos Santos

Cada ponto merece uma longa discussão para apresentar a riqueza de evidências bíblicas. Mas aqui eu simplesmente quero conectar TULIP à alegria da vida cristã. Para isso, vou pegar no pé de Greg Forster e seu livro *The Joy of Calvinism: Knowing God's Personal, Unconditional, Irresistible, Unbreakable Love* (Crossway, 2012). Eu escolho Forster, não porque seu livro é errado, mas porque seu livro é representativo dos limites de até que ponto a maioria dos calvinistas vão ao explorar a conexão entre a verdadeira doutrina e nossas mais profundas alegrias.

O livro de Forster oferece uma descrição louvável do porquê o calvinismo importa e como ele deve influenciar todas as áreas de nossas vidas. A alegria é central para a obediência do cristão, e Forster entende isso bem.[136]

Mas saltar muito rapidamente para essas ordenanças apostólicas mina o importante trabalho de escavação para baixo na rocha teológica sólida dos *indicativos* que sustentam o peso da alta vocação dos *imperativos* da alegria. E o calvinismo é especialmente adequado para este trabalho alegre.

136 Fl 3:1; 4:4; 1 Ts 5:16.

Certeza Estabelecida

No final do livro de Forster, os afetos são totalmente trazidos para a discussão, e Forster introduz sua frase-chave sumária: "A alegria é uma certeza estabelecida de que Deus está no controle". Esta frase é a definição dogmática de alegria para ele - repetida quatro vezes na conclusão do livro - sua ênfase repetida, e o ponto principal que ele está tentando fazer diante de seus leitores.[137]

E quando chegamos ao final do livro, lemos essas frases de conclusão: "No céu teremos toda a alegria de Deus pela mesma razão que vamos glorificar totalmente a ele — porque saberemos plenamente que ele está no controle, e sempre esteve, e sempre estará. Somente através dessa verdade podemos realmente colocar toda a nossa confiança, toda a nossa esperança, e todo o nosso amor em Deus sem reservas; e somente através dessa verdade podemos receber de volta a alegria plena de Deus.[138]

A premissa de Forster para a alegria do calvinismo não é complicada: "A alegria é uma certeza estabelecida" e um "pleno conhecimento" do poder soberano de Deus. Deus está em pleno controle soberano sobre nossas vidas, e ao saber disso "nós recebemos de volta toda a alegria de Deus." A alegria eterna, então, é uma confiança eterna e inabalável em Deus. Este é o coração da alegria soberana, de acordo com Forster, e sua legenda sinaliza essa conclusão o tempo todo (*Conhecendo o Amor Pessoal, Incondicional, Irresistível e Inquebrável de Deus*).

137 Forster, *The Joy of Calvinism*, 146 (x2), 151, 152.
138 Forster, 154. Ênfase em itálico de minha parte.

Raízes Mais Profundas

Forster está certo em sugerir que há grande alegria para ser encontrada ao descobrirmos a soberania de Deus — em *conhecê-la* e em ganhar nova confiança em Cristo. Sem problemas aqui. Mas o livro não deve parar neste momento! Sair aqui é parar aquém das profundidades verdadeiramente penetrantes das alegrias do evangelho.

Ser salvo é entrar na nova aliança, através do sangue sacrificial do nosso Salvador. E entrar na nova aliança é ser introduzido - pela iniciativa soberana de Deus - à presença de novas alegrias divinas, à própria felicidade de Deus. Deus é inerentemente "bendito", ou, melhor, inerentemente cheio de alegria. A alegria é o brilho da glória de Deus.[139]

Também sabemos que a promessa de Deus de invadir a depravação humana, de redimir o mundo e de libertar pecadores de sua escravidão pecaminosa não descansa (e não pode fazê-lo) sobre a iniciativa dos pecadores.[140]

Em vez disso, a promessa de Deus repousa no sangue de seu próprio filho. O sangue de Cristo inaugurou uma nova aliança.[141] Não há como compreender o trabalho de Cristo na nova aliança sem ver o quão firmemente o dom da alegria está ligado a esta nova obra de Deus.[142] A alegria dos eleitos foi a compra de Cristo. O custo foi o sangue de Cristo.

---

139 1 Tm 1:11.
140 Ez 11:19; 36:26.
141 Mt 26:28.
142 Ver Jr 31:12-14, no contexto da nova aliança de Jr 31:31-40; também Jl 3:18 e Hb 12:22-24.

Então, de Onde Vem a Alegria?

Nesta maravilhosa conquista do nosso Salvador, os calvinistas podem fazer declarações ousadas como estas:

> Jesus Cristo cria e confirma e compra com seu sangue a nova aliança e a alegria eterna de nossa relação com Deus. (John Piper)[143]
>
> Foi o que Cristo comprou para nós quando morreu e derramou o sangue da nova aliança. Ele comprou para nós o dom da alegria em Deus. (John Piper)[144]
>
> Cristo comprou para nós alegria espiritual e conforto, que é uma participação da alegria e felicidade de Deus. (Jonathan Edwards)[145]

Não apenas é a alegria a compra expressa do sangue de Cristo na nova aliança — mas dentro desta nova aliança, a presença do Espírito Santo na vida dos filhos de Deus é identificada nas Escrituras com a presença da alegria de Deus. Onde está o Espírito do Senhor, há alegria.[146]

Na raiz, a alegria do calvinismo é comprada por Cristo e aplicada dentro de nós através do Espírito sempre presente dentro de nós.

O Projeto da Alegria

Acho muito mais convincente explicar as alegrias do calvinismo, não com base na convicção cognitiva ou

143 John Piper e Justin Taylor, eds., *Sex and the Supremacy of Christ* (Wheaton, IL: Crossway, 2005), 29 [edição em português: *Sexo e a supremacia de Cristo* (São Paulo: Cultura Cristã, 2009).

144 John Piper, *When I Don't Desire God: How to Fight for Joy* (Wheaton, IL: Crossway, 2013), 53 [edição em português: *Quando não desejo Deus* (São Paulo: Cultura Cristã, 2019).

145 *The Works of Jonathan Edwards*, ed. Harry S. Stout, vol. 21, Writings on the Trinity, Grace, and Faith, ed. Sang Hyun Lee (New Haven, CT: Yale University Press, 2003), 136.

146 Lc 10:21; At 13:52; Rm 14:17; Gl 5:22; 1 Ts 1:6.

obediência diária, mas com base na iniciativa soberana de Deus. A alegria do calvinismo não é uma alegria que paira em torno da periferia da vida cristã, esperando até compreendermos intelectualmente que Deus está no controle completo de tudo ao nosso redor (e em nós). Não, o Projeto da Alegria de Deus mergulha muito mais fundo do que a emoção inicial de *descobrir* sua soberania.

Nas palavras de Spurgeon, "Todos os dons da graça soberana são destinados a nos dar alegria".[147] Sim, os dons da graça soberana são eles mesmos os principais condutores de nossa alegria. Deus age para nos dar sua própria felicidade! Por sua própria iniciativa, e por sua própria inventividade, e por seu próprio desígnio, que se desdobrou em Cristo, Deus orquestrou soberanamente - desde o início dos tempos - nossa alegria profunda e duradoura. Ninguém menos que nosso Deus trino - Pai, Filho e Espírito Santo - tomou medidas para nos encher da própria felicidade de Deus. Aqui, e somente aqui, chegamos à base da alegria do calvinista.

As Alegrias do Calvinismo

Então, com certeza, descubra a soberania de Deus, abrace-a, e alegre-se com o fato de que Deus tem o controle do universo, reina sobre todo o mal, e conduz o curso de nossas vidas. Compreenda essa verdade a partir da Bíblia. Defenda essa verdade com a alegria da fé. Mas não pare aqui. Vá mais fundo até que você possa ver tudo isso com seus próprios olhos. As Escrituras nos revelam um Pai que

147 C. H. Spurgeon, *Metropolitan Tabernacle Pulpit Sermons*, vol. 18 (Londres, 1872), 318.

nos elegeu para herdar sua alegria, um Filho que comprou nossa alegria para nós, e um Espírito Santo que agora é a presença da alegria divina dentro de nós, aplicando a alegria comprada por Cristo aos nossos corações agora e para sempre.

Forster mostra que atingiu um nível de consciência teológica que podemos desejar que todos os calvinistas um dia alcancem quando ele escreve: "O verdadeiro Calvinismo é todo sobre alegria".[148] Amém! Acredito que ele está mais certo do que sabe.

148 Forster, *The Joy of Calvinism*, 15.

Agradecimentos

Esse pequeno livro existe porque John Piper investiu na minha vida ao longo dos anos — me desafiando para me tornar um melhor jornalista, pensador, exegeta, e teólogo. Ele está decidido a multiplicar uma nova geração de escritores no *desiringGod.org* que se deleitam com a beleza de Cristo e que trabalham para articular essa beleza de novas maneiras. Para isso, ele nos empurra adiante através da correção privada e aplausos públicos. Mais especificamente relacionado a este projeto de livro, agradeço ao pastor John por um parágrafo seminal que escreveu em sua mensagem biográfica sobre Agostinho (citada na página 14), uma semente que germinou, ramificou-se, e eventualmente se tornou este livro.

É difícil encontrar palavras para expressar minha gratidão pelo pessoal do *desiringGod.org*. Eu sou uma voz, cercado por um coro de criativos notavelmente talentosos, todos agrupados em um escritório de Minneapolis trabalhando juntos, aprendendo e crescendo. A equipe de

conteúdo DG não é os *Inklings*, mas é a coisa mais próxima que eu provavelmente vou experimentar - com risadas masculinas, amizade, trabalho evangélico de mesma mente, e compromisso de empurrar uns aos outros em direção à excelência criativa.

Nossa equipe da *desiringGod.org* tem o poder de ser pioneira online porque temos doadores financeiros generosos e alegres atrás de nós! Publicar este livro online, gratuitamente [no original em inglês] para o mundo, é a realização de um sonho pessoal, e isso nunca poderia acontecer sem os preciosos amigos que apoiam o *desiringGod.org*. A cada um de vocês que apoiam nosso trabalho, eu dedico este livro. À medida que você o segura em suas mãos, eu oro para que seja um símbolo tangível das muitas centenas de novos recursos que criamos a cada ano e compartilhamos online gratuitamente para o mundo — tudo possível pelo seu apoio.

E finalmente, agradeço à minha equipe de editores, que incluiu meu amigo Jon Vickery, um historiador afiado, teólogo e homem de palavras que me ajudou a explicar melhor a psicologia puritana, aprimorou minhas metáforas e endireitou minha prosa. Lydia Brownback trabalhou sua magia para editar e formatar todo o manuscrito. David Mathis esculpiu tempo para colocar seus olhos afiados de edição sobre ele, também. No final, meu amigo Bryan DeWire pentyo o livro com seu olho de águia para limpar erros de digitação (oops — perdeu alguns!). Ele está acostumado com meu jeito abusado.

Claro, nenhum dos meus livros escapa para o mundo sem a contribuição direta de Karalee, minha costela, minha melhor amiga, minha editora, cuja excelência criativa moldou e aguçou cada frase.

Éden
PUBLICAÇÕES

Queremos ver a igreja brasileira fortalecida com conteúdo prático, devocional, experimental e Reformado.

A Éden é um chamado pra você viver toda a alegria que existe em Deus, hoje. Gostou da visão?

Acesse e conheça outros títulos:

edenpublicacoes.com.br:

A verdadeira alegria não é encontrada.

Ela te encontra.

Vida, liberdade e a busca pela felicidade. Pensamos em nossa busca pela alegria como um direito fundamental – e isso não é surpresa. Por natureza, somos buscadores de prazer, embora cronicamente sem sucesso em encontrar o tipo de alegria que durará por mais do que um momento passageiro.

Mas e se a alegria duradoura não for encontrada? E se a felicidade mais profunda e duradoura invadir nossas vidas, superar nosso tédio e finalmente nos encontrar? E se a verdadeira alegria estiver fora do nosso alcance, mas ela nos alcança?

"Nossos olhos carnais buscam a alegria nos lugares errados, a definem com um vocabulário falido e se contentam com isso usando fórmulas equivocadas. Porque não sabemos o que fazer, entretanto, nos esforçamos mais e escondemos nossa vergonha, ficamos presos e doentes, deprimidos e desanimados. Isso nos desumaniza, nos desencoraja e nos derrota. Mas há esperança! *O Projeto da Alegria* é a **teologia reformada aplicada em sua melhor forma**".

– **Rosaria Butterfield**, Autora, *O Evangelho e as Chaves de Casa* (Ed. Monergismo)

"De forma bíblica, com muitas cores e com precisão realista, Tony Reinke apresenta a obra da graça salvadora de Deus como uma ***fortaleza de alegria soberana avassaladora***. Este é um livro de verdade profunda que faz bem ao coração tanto quanto à cabeça".

– **J. I. Packer**, Professor de Teologia, Regent College, Vancouver (Canadá)

"Todos nós queremos alegria e felicidade – mas elas parecem coisas nebulosas. Nós as alcançamos e caímos, miramos e erramos. No meu caso, é porque as torno dependentes de mim: como estou na vida, como estou me sentindo. Tony Reinke mostra **um caminho muito mais doce, um caminho para a alegria sólida**".

– **Michael Reeves**, Presidente, Union School of Theology, Oxford (Inglaterra)

@edenpublicacoes
edenpublicacoes.com.br

Éden Publicações